



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**TRANSCRIÇÃO DA 33ª AUDIÊNCIA PÚBLICA,
PARA APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO
SEGUNDO QUADRIMESTRE DE 2014,
DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE, PELO EXECUTIVO,
REALIZADA AOS 14 DE OUTUBRO DE 2014, ÀS 09H30,
NO PLENARINHO - SALA SYLVIA PASCHOAL
DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS,
À AV. ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº. 66.**

Presidência: Sr. Vereador Jorge Schneider

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Bom dia.

Agradeço a presença de todos, e declaro aberta a 33ª Audiência Pública.

De acordo com a Lei Orgânica do nosso Município, a Prefeitura Municipal de Campinas informa que está realizando hoje Audiência Pública, nessa terça-feira, com horário previsto para as 09h30, na Sala Sylvia Paschoal, que é essa sala, para apresentação da prestação de contas do segundo quadrimestre de 2014, do Fundo Municipal de Saúde, realizada pelo Executivo.

Para compor a Mesa já contamos aqui com o nosso Secretário Municipal de Saúde, Dr. Cármino Antônio de Souza, meu amigo pessoal; com o nosso Diretor do Fundo Municipal de Saúde, Reinaldo Antônio de Oliveira; e o Marcos Ferreira... Acho que deu uma... Ah, Marcos! Faz o favor, componha conosco, Diretor Administrativo da Secretaria Municipal de Saúde.

Contamos também com a presença aqui, no Plenário, de Neusa Buffo, Assessora, representando o nosso André Von Zuben, nosso irmão, nosso amigo Vereador; Lúcio Rodrigues, Assessor do Vereador Carlão do PT, seja bem-vindo, Lúcio; Roberto Delphino Júnior, Assessor do Vereador Jeziel Silva, meu irmão e meu amigo; e Emerson Miguel, representando o Conselho, Presidente do Conselho Local de Saúde do Jardim São Vicente, e também do Conselho Municipal. Sejam todos bem-vindos.

Sr. Secretário, eu quero passar a palavra ao senhor, para que o senhor possa fazer a exposição, para que depois possamos dar sequência.

JJA/ecr

STENO DO BRASIL - WWW.STENO.COM.BR

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Bom dia.

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a oportunidade de estar novamente nessa Casa, eu acho que é fundamental essa... Esse bom relacionamento, essa transparência absoluta que nós temos que dar à Administração Pública.

E a área da saúde, apesar da sua enorme complexidade, como vocês verão agora, não vai deixar jamais de cumprir esse papel de divulgar, difundir o seu trabalho, e aquilo que pudemos fazer, e aquilo que não pudemos fazer, aquilo que está se pretendendo fazer, enfim, nós temos que continuar trabalhando, é uma obra infinita a obra dentro da saúde, e acho que esse é o espírito da nossa Secretaria.

Eu queria agradecer ao Jorge Schneider, como ele disse, um grande amigo, se tornou um grande amigo durante esse trabalho, um respeito enorme a ele, e a todo trabalho; a Comissão de Saúde, não é? O Vereador Vermelho não está aqui, mas eu queria o saudar como Presidente da Comissão de Saúde, e todos os seus membros, e todos os representantes que estão aqui para nos ouvir.

Nós preparamos uma apresentação talvez um pouquinho longa, mas eu vou deixar isso à disposição da Câmara, eu vou deixar à disposição de quem quiser olhar e analisar, são dados públicos, que têm que ser públicos, não é? Isso será apresentado também ao Conselho Municipal de Saúde, para dar transparência também aos órgãos de regulação, de controle social.

E nós dividimos nossa apresentação em duas partes. Uma primeira parte, que eu farei, que é mais ou menos os indicadores do segundo quadrimestre de 2014, vocês verão que alguns dos indicadores não estarão aqui, porque nós resolvemos anualizar o indicador.

Alguns indicadores não têm muito sentido, quando apresentados num intervalo de tempo muito curto, como quatro meses, então ele será, na verdade, consolidado, e será apresentado. Mas são poucos, a maioria dos indicadores são indicadores do quadrimestre, não é? E que nós vamos mostrar para vocês.

Essas são as nossas diretrizes, dentro do Município, garantir o acesso à população, com serviço de qualidade, com equidade, em tempo adequado, às necessidades de saúde, e aprimorando a política de atenção básica e atenção especializada.

Bom, o primeiro dado importante é que nós, do primeiro quadrimestre para o segundo quadrimestre, nós aumentamos a cobertura populacional na atenção básica. Em atenção básica, o número de atendimentos na atenção básica se elevou mais do que 5%, em torno de 6%, entre o primeiro e o segundo quadrimestre.

A proporção de internações sensíveis à atenção básica, ela foi relativamente baixa, essa... Esse é um indicador que a gente pretende consolidar ao final de 2014, então a nossa meta para internações de condições sensíveis à atenção básica é de 20% aproximadamente, não é?

Então nós pretendemos ir reduzindo, há um trabalho muito interessante, feito entre o Mário Gatti e o Distrito Sul, que é o maior distrito que nós temos,

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

tanto que o Distrito Sul, talvez no futuro a gente tenha que dividir em duas, duas partes, Sul-Sul e Suleste, pelo tamanho que tem... E esse programa é um programa extremamente importante, de redução de internações a condições que são possíveis de ser trabalhadas dentro da atenção básica.

Uma outra coisa importante foi a cobertura do acompanhamento da Bolsa Família. O Bolsa Família, quando nós entramos, estava mais ou menos num limbo, nesse acompanhamento de saúde.

Vocês sabem que a manutenção da bolsa e a manutenção das famílias no programa exigem algumas... Algumas checagens de saúde, e isso tinha um número muito baixo, praticamente zero, não é? E no primeiro quadrimestre a gente conseguiu elevar para 34%, e esse é um indicador também que ficará anualizado, mas o nosso objetivo é atingir 45%.

Lembrar que no Brasil inteiro essa meta de acompanhamento do Bolsa Família é sempre muito baixa, em muitas cidades do país esse valor é sempre muito baixo, em torno de 20%, 25%. Nós queremos elevar isso, e é um trabalho que a gente tem feito em conjunto com a Secretaria de Assistência Social, já que o Bolsa Família é concedido por outra Secretaria, mas o acompanhamento das crianças, e a definição das condições de saúde dessas crianças são feitos pelas nossa Secretaria, e a gente aumentou para 34%.

Em relação à cobertura estimada da atenção básica, nós estamos aumentando gradualmente, e a nossa ideia é chegar a 2014, ao final de 2014 com a cobertura que já temos hoje, que é de 39%, e subir todo ano em torno 1% para a cobertura de atenção básica.

Esse indicador, escovação dental, é um indicador que eu nunca entendi muito bem, e acho que ele é muito ruim do ponto de vista de entendimento. Eu vou tentar explicar isso daqui.

Essa ação coletiva, de escovação básica, é a escovação supervisionada por um profissional de saúde; é feita numa unidade de saúde, e não feita pela educação, por um profissional da educação.

Então esse número, de 0,5% ao ano, ele é um número extremamente baixo, assim, quem olha de fora, quer dizer, eu acho um indicador... Mas o nosso indicador é o indicador que o Ministério da Saúde preconiza.

Eu sei, quando eu vi a primeira vez esse indicador, eu falei, "Poxa, se alguém me apresentar um determinado indicador com 0,5%, eu vou dizer que é péssimo isso", é e péssimo isso, e na verdade eu acho que o problema está no indicador, como ele é calculado, e não nesse número.

O número nós estamos atingindo, subimos, o parâmetro ideal é 0,5%, e nós estamos com 0,5%, então nós estamos dentro do que Ministério preconiza, mas esse é um indicador que eu acho que o Ministério deveria rever, porque ele... Ele não transmite, para a população, que nós estamos cuidando da saúde bucal das crianças, ele não dá essa ideia.

Na verdade, a gente... Sabe? Eu sempre digo que a população que teve grande problema com saúde bucal foi a minha geração, a geração anterior, que perdia muito dente, etc., vocês vão ver que isso vem diminuindo, nas crianças

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

hoje a tendência é ter mais saúde bucal do que tiveram os nossos pais e a gente, então esse é um indicador que visa fazer isso.

Bom, esse é um indicador que com quanto menor, melhor, então é a retirada de dentes, vocês veem que houve, do primeiro quadrimestre para o segundo, houve uma redução de... Da retirada de dentes.

Essa meta municipal da proporção de unidades básicas com ações de território, com promoção de saúde, a meta era de 100%, nós subimos a meta, mas ainda estamos um pouco abaixo, não é? A nossa meta é atingir 100%, atingimos 70% do cadastro.

Aqui eu queria dizer que, aproveitando esse *slide*, que a Secretaria tem feito um trabalho extremamente importante no sentido da informatização da nossa rede.

A gente pretende, até o final deste ano, e isso está muito perto de ser alcançado, informatizar plenamente doze unidades básicas de saúde, até o final de 2015 informatizar todas, acabar com o papel, em outras palavras, não é? É fazer com que o prontuário eletrônico seja implantado, e toda a geração de informações e relatórios passe a ser feita de maneira informatizada.

Nós temos um longo caminho, porque nem todas as nossas unidades têm a mesma condição de instalação de elétrica, de rede, de conectividade, isso está sendo trabalhado, melhorado.

Nós temos algumas unidades que ainda dependem de rádio, por exemplo, para fazer sua conexão, então isso eu sempre digo, eu não gostaria de ser a sexagésima quarta unidade, mas nós vamos ter que seguir esse caminho, quer dizer, ir fazendo naquelas unidades onde nós temos melhor condição de rede, e melhor condição elétrica, não é? E já implantar isso.

Tem doze unidades que esse ano estarão plenamente informatizadas, e até 2015, se tudo correr bem, nós devemos ter toda a nossa rede de atenção básica informatizada, com prontuário eletrônico, conectando não só o nosso sistema de informação, mas também o Ministério da Saúde.

Bom, a proporção de serviços hospitalares, com contratos de metas, todos os hospitais de Campinas, passíveis de serem contratados e conveniados o foram, então a nossa meta já foi atingida, de cem por cento, não é? E o que é importante é que são leitos regulados.

Também quero aproveitar, Vereador Jorge, e dizer que nós temos um grande interesse de fazer um grande complexo regulador, junto com o Governo do Estado de São Paulo, por quê? Hoje nós temos uma regulação municipal, nós temos uma regulação estadual que fica no DRS 7, e nós temos uma regulação no Município de São Paulo, que regula o Estado todo, que é o sistema Cross, não é?

Nós estamos trabalhando do sentido de ter uma única central de regulação, porque hoje um Município não enxerga o que acontece no Município vizinho, quem enxerga é o Governo do Estado, mas é fundamental, nessa distribuição da nossa rede de leitos, que a gente enxergue a região metropolitana inteira, de modo que a gente possa deslocar casos de menor complexidade para leitos de menor complexidade, que eventualmente estão disponíveis em outro

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

município, e usar os nossos leitos para casos de média ou alta complexidade, dependendo da onde nós precisarmos do leito.

Então nós temos um trabalho bastante bem encaminhado no sentido de juntar, como eu já brinco, juntar as trouxas, não é? Juntar a estrutura, juntar as pessoas, no sentido de fazer a central de regulação.

Bom, a cobertura de atendimento móvel de urgência, o Samu, também é 100% no nosso município, é manter o aprimoramento da rede de urgência e emergência.

Bom, a nossa rede de urgência e emergência, ela precisa ser estruturada. Hoje à tarde eu estarei no Ministério Público do Estado, onde vai ter uma discussão sobre a rede de urgência e emergência.

Nesse momento, vocês sabem, nós estamos com o PA São José fechado, para uma reforma fundamental. É impressionante a precariedade dessa unidade, o risco de incêndio, o risco de problemas hidráulicos e elétricos, etc., então não havia muita alternativa, os trabalhadores foram direcionados para outras unidades dentro do município de Campinas, outros PAs.

Essa reforma deve se concretizar até o final do ano, começo do ano que vem. Então nós não teremos o São José este ano, é importante deixar isso claro, mas nós teremos o São José pelo menos arrumado e seguro, não é? Coisa que ele não estava.

Nós, no próximo ano, certamente faremos uma grande reforma no PA Campo Grande, que também tem problemas estruturais importantes. Há pouco tempo, aqueles dias onde choveu, teve vento e tal, soltaram-se algumas placas lá, e teve que haver uma interdição, então essa é uma unidade que precisa passar por uma reforma, essa reforma acho que também o projeto já está feito, e será feita no próximo ano.

E o PA Anchieta também nós estamos em processo licitatório para fazer o Pronto-Socorro Metropolitano, e a partir do momento em que o Pronto-Socorro Metropolitano estiver pronto, o PA Anchieta será incorporado ao Centro de Saúde Anchieta, então será ampliado o centro de saúde, a gente deve fazer essa ampliação.

E, além disso, dois projetos que estão caminhando, um que é o PA Suleste, que a Secretaria de Infraestrutura está terminando a revisão do projeto, era um projeto muito semelhante ao do Campo Grande, que tinha vários problemas, não é/ Também deve ser licitado muito proximamente; e a UPA Leste, que é uma unidade nova, que foi negociada em 2013, e que já deve ir para o processo licitatório.

Então a nossa rede de urgência e emergência, num horizonte que é o horizonte mais ou menos do nosso período de gestão, deverá ser praticamente toda ela remodelada, com a devolução do São José arrumado, substituição do Anchieta, duas unidades novas, e o PA Centro é um prédio alugado, como vocês sabem, a gente não tem muito que fazer naquele prédio ali, foi... É um prédio extremamente adaptado.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Bom, esse é o mecanismo de programação e regulação das redes, que também está com suas metas já atingidas, não é? É mais ou menos o que eu acabei de falar do sistema de regulação, não é?

Essa é uma outra coisa extremamente importante, que nós estamos no Outubro Rosa, e a gente fala muito da saúde da mulher, do câncer de mama, mas temos que lembrar outras coisas, como o câncer de colo uterino, não é? Então nós aumentamos, no segundo quadrimestre, a cobertura das mulheres, ainda pretendemos... Esse é um número cumulativo, 0,10%, vai para 0,33%, a gente pretende chegar a 0,46% até o final do ano, a gente considera que provavelmente chegaremos.

As mamografias também nós só teremos... Esse dado eu acho que vai ser consolidado no... No anual, quando a gente tiver... Porque esse mês, por exemplo, é um mês onde a gente tem um grande volume, está todo mundo fazendo.

Nós tivemos um problema com mamógrafo, temos ainda um problema de mamógrafo da Policlínica II, o mamógrafo da Policlínica II está quebrado, e a gente está tomando as providências para resolver isso. O mamógrafo do Ouro Verde já foi resolvido, e a gente tem as mamografias contratadas para atender essa demanda das mulheres de Campinas.

Agora, a nossa fila para mamografia, ela não é uma fila grande, é importante dizer isso, mas quando a gente olha os números, tem mulher que está fora, não é? Então é muito importante que as mulheres venham para dentro da... Da eventual fila, que não existe hoje.

Por quê? O que eu quero dizer é o seguinte, existem mulheres que, por razões culturais, ou alguma coisa assim, não fazem a mamografia; é um exame desagradável, às vezes dói um pouco, etc., mas é fundamental fazer, acho que nós temos que continuar dizendo que é fundamental fazer.

Os números que nós temos, na Secretaria, mostram que um contingente importante das mulheres de Campinas não está fazendo as mamografias, não porque não tenha acesso, mas porque não entra no sistema, não é? A gente tem feito menos mamografia do que a estimativa que nós temos, de mulheres que poderiam fazer a mamografia.

Bom, a saúde materna nos preocupa bastante, nós temos um nível de cesárea muito alto no nosso município, principalmente na rede privada; na rede privada de saúde de Campinas mais de 90% dos partos são cesáreas; na rede SUS, no primeiro quadrimestre, foi de 28%, e nós temos uma meta de chegar a 33% de partos normais.

Uma outra coisa importante é a proporção de pré-natal. Nós queremos que as mulheres façam as visitas de pré-natal, nós temos aproximadamente 77% das nossas mulheres fazendo sete ou mais visitas de pré-natal, e a nossa meta é em torno de 80%, estamos perto da meta, a gente precisa continuar perseguindo essa meta.

Uma coisa que tem nos preocupado de maneira importante é o número de óbitos maternos. Esse número que está colocado aqui, oito, de 2013, e meta para 2014 é oito, nós já temos, nós estamos hoje em outubro, nós temos sete

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

mortes maternas, e nós estamos entendendo uma a uma o que aconteceu, porque para nós morte materna é uma grande derrota, a gente não gostaria que tivesse nenhuma, e provavelmente em 2014 nós teremos um número semelhante ao de 2013, mas esse é um número que a gente gostaria muito que fosse zero, ou próximo de zero.

A mortalidade infantil, ela continua abaixo de dez por mil, não é? Ou, no primeiro quadrimestre foi nove; no segundo quadrimestre foi oito e meio, então nós estamos dentro de um valor muito bom, quando comparado a qualquer país desenvolvido no mundo.

Quer dizer, nós estamos falando em um dígito, não é? Que é uma meta... Vocês vejam que a nossa meta era 9,2 no segundo quadrimestre foi 8,5, então nós estamos... Esse número, quanto menor, melhor, não é? Quanto menor, melhor.

Outra coisa importante é o seguinte, os óbitos infantis ou fetais, todos eles são investigados com estudos necroscópicos, e com todos os estudos laboratoriais, para tentar definir a causa disso.

Então, no nosso município todas as mortes infantis e fetais são investigadas, e a gente esclarece 100% dos casos do que houve essa morte.

Em relação à proporção de óbitos maternos, idem, a mesma coisa, não é? Todos são investigados, e nos preocupam essas mortes de mulheres em idade fértil, a gente gostaria que não tivesse essas mortes.

Um outro assunto que tem nos preocupado, e que a gente tem que deixar claro aqui, para a sociedade, é o aumento do número de sífilis congênita. É uma coisa que a gente não entende muito bem por que está acontecendo, mas está acontecendo.

Houve uma oficina de trabalho dentro da Secretaria de Saúde, para discutir esse assunto, porque vocês vejam que, entre o primeiro quadrimestre, e o segundo, houve uma elevação, de quinze casos para vinte e seis casos, de sífilis congênita.

Sífilis é uma doença que deveria estar extinta, é uma doença onde as proteções de transmissão sexual, e o tratamento... Não existe sífilis resistente à penicilina, que é uma droga antiga, barata, disponível, então essas... Esses novos casos de sífilis congênita têm nos preocupado.

A gente tem olhado muito para grupos muito particulares, não é? De gestantes com grande vulnerabilidade, a gente tem que olhar para pessoas portadoras do vírus HIV, usuárias de drogas, e mesmo fora desses grupos a gente tem que prestar atenção, porque vem aumentando esse número de casos, e a Secretaria está muito atenta em relação à isso, no sentido de fazer diagnóstico e tratar as pessoas, obviamente tratar.

Mas isso, o melhor momento é antes de engravidar, ou durante o pré-natal, que esse diagnóstico seja feito, e tratar de evitar a chamada sífilis congênita, que pode deixar sequelas importantes para a criança e para o futuro adulto.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Bom, a área de saúde mental é uma área, como vocês sabem, é uma área bastante complexa no nosso município. Nós temos milhares de pessoas que utilizam o nosso sistema de saúde mental. O enfrentamento de dependência química é um grande desafio para a sociedade como um todo, e no nosso município não é diferente, não é?

E o nosso objetivo é ampliar a nossa rede, não é? Em 2016, 2017, quer dizer, nós temos uma programação para ir aumentando, ano a ano, essa cobertura, fortalecer a rede de saúde mental.

Aqui nós estamos bem, quer dizer, mas sempre precisamos ficar atentos à produção de informações e de conhecimento, acho que essa é uma área que também vem melhorando, na área de saúde mental, nós temos uma... Foi realizado esse ano um Fórum Municipal de Saúde Mental, em julho, não é? Tentando melhorar essa questão da saúde mental.

A Secretaria reassumiu toda sua rede de atenção básica, é importante deixar isso claro, Vereador, que 100% da ação da saúde mental, antes da nossa gestão, era contratado, e isso não pode, isso é inconstitucional, nenhuma atividade-fim pode ser transferida integralmente para um parceiro, mesmo sendo um parceiro de bastante qualidade.

Então gradualmente nós fomos retomando parte da saúde mental, retomamos as unidades básicas de saúde, retomamos as ações de emergência, então hoje o Samu tem psiquiatra todos os dias, se alguém tiver uma crise, uma agitação psicomotora, hoje o Samu tem psiquiatra, tem alguns psiquiatras na rede. Contratamos um contingente importante de terapeutas ocupacionais e psicólogos, para atender essa demanda da rede.

E agora nós finalizamos um concurso para médico, onde seiscentos e quarenta e quatro médicos foram habilitados, e nesse grupo de seiscentos e quarenta e quatro nós temos um importante contingente de psiquiatras, que entrarão agora para a rede, para complementar esse trabalho que nós estamos fazendo.

Então a área de saúde mental é uma área sempre bastante prioritária, e que exige que a gente trabalhe continuamente para melhorar.

Aqui é ampliação da rede. Eu acho que tem muitas informações aqui, esses quadros são muito cheios de informação, eu vou deixar isso tudo obviamente à disposição de vocês.

Bom, no dia 1º de outubro foi o Dia do Idoso, não é? E a gente sabe que o nosso município teve uma mudança dramática nos últimos... Nas últimas duas décadas.

A gente, olhando aqueles dados, a gente vê que nós pulamos de década, nas últimas duas décadas, em relação à nossa expectativa de vida, hoje já temos um contingente, a nossa expectativa de vida já está na oitava década da vida, quer dizer, entre setenta e oitenta anos é a nossa expectativa de vida.

Já temos um contingente muito grande de pessoas com mais de noventa anos, e já temos muitos centenários no nosso município, então isso é um desafio para o Município, é um desafio para a saúde, por quê? Porque nós temos que preparar as nossas unidades, etc., não só para eventual tratamento de doenças

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

crônicas, como o acolhimento e o apoio à pessoa idosa, em tudo aquilo que ela vai precisar fazer.

Então, tanto no âmbito da saúde, como da assistência social, a gente vem trabalhando, nós devemos entregar à população, provavelmente no final desse ano, ou no começo do ano que vem, uma casa de apoio, que ficou muito bonita.

Foi feita em parceria, com recurso, é um recurso de... De contrapartida de uma das empresas de construção de Campinas, e nós abriremos trinta vagas para idosos, predominantemente para idosos, mas eventualmente para alguns... Algum adulto com limitação.

Então essa é uma novidade que será entregue pelo nosso Prefeito Jonas, até muito possivelmente o final do ano, ou começo do ano, porque a casa está praticamente pronta para ser utilizada.

Aqui tem uma série de ações ligadas à vigilância sanitária. Eu não vou entrar muito em detalhes, mas se vocês olharem, a diferença de cobertura entre o primeiro e o segundo quadrimestre é muito gritante, nós melhoramos muito a cobertura de pólio, da pentavalente, da BCG, rotavírus, pneumocócica, meningocócica, e assim por diante.

É muito importante o programa de vacinação, nós estamos num mês importante para a vacinação, não é? E aqui tem vários dados ligados à vacinação.

Outro dado importante, que nós melhoramos, foi na cobertura do tratamento da tuberculose, diagnóstico e tratamento da tuberculose, não é? A proporção também de exames HIV de pacientes portadores de tuberculose também aumentou no segundo quadrimestre.

Aqui tem a proporção de registros de óbitos com causa definida. Nós praticamente cobrimos 100% dessa meta, não é?

A proporção da doença de notificação compulsória, também temos um número aceitável, o aceitável é em torno de 80%, o nosso número é maior, já era maior no primeiro quadrimestre, continua maior no segundo.

Aqui nós temos a proporção de municípios com doenças, com casos de doença ou agravos relacionados ao trabalho, isso é uma coisa muito importante, as doenças ocupacionais, e que nós tivemos um aumento importante, quase dobramos as notificações no segundo quadrimestre, em relação ao primeiro quadrimestre.

Lembrar que o nosso Centro de Saúde do Trabalhador está ligado ao Departamento de Vigilância Sanitária do nosso Município. Bom, o percentual que executa as ações de vigilância sanitária, a meta é 50%, o nosso é 100%.

Nós temos número novos de casos de Aids, em criança, eu quero ressaltar esse dado aqui, é zero, não é? Quer dizer, isso mostra um grande cuidado no pré-natal, com isso, nós não tivemos nenhum caso de criança, menor de cinco anos, com... Diagnosticada para o vírus HIV.

A cura de lepra também, da hanseníase, não é? Também aumentou significativamente no segundo quadrimestre, não é?

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Leishmaniose visceral não tivemos nenhum óbito, continuamos sem óbito. A leishmaniose visceral nos preocupa um pouquinho, principalmente por conta de leishmaniose animal.

Nós temos, na nossa periferia, casos de leishmaniose visceral em cães e gatos, e a gente está atento a isso, porque ele é o vetor, não é? Ele é o... O animal que pode contaminar o ser humano, e transferir ao ser humano, e o ser humano desenvolver a leishmaniose visceral. Felizmente não tivemos nenhum caso.

A dengue, esse ano tivemos uma epidemia, como vocês sabem, foi a maior epidemia da nossa história, mais de quarenta mil casos, a quase totalidade por vírus tipo I, de sorotipo tipo I.

E nós tivemos cumulativamente esses cinco, depois dez, é cumulativo, então o dez é cinco mais cinco, não tivemos quinze, são dez óbitos no total, no nosso município, o que é um número relativamente pequeno, pela gravidade da epidemia.

Nós gostaríamos que fosse zero, isso eu digo sempre, uma morte por dengue é sempre um derrota. A gente pode achar que isso é bom, mas ele foi baixo, se a gente considerar o número de casos, e a gravidade dos casos que nós tivemos, não é?

Então esse número de dez é um número acumulado, provavelmente esse número não deve mudar, porque o número de casos de dengue é extremamente baixo nesse momento, existem, nós estamos com ações muito intensas no combate à dengue, não é? Continuamos, mas muito provavelmente óbitos nós não termos mais, porque os casos hoje são em número bastante reduzido, então até o final do ano provavelmente será esse o número definitivo.

Bom, nós temos que passar para a população, e acho que é importante para essa Casa que fique muito claro, que nós estamos trabalhando muito, muito para evitar que tenhamos outras epidemias no futuro, semelhantes a desse ano.

Lembrar que hoje não falamos mais de dengue, falamos de dengue chikungunya, não é? Chikungunya é uma doença transmitida pelo próprio *Aedes aegypti*, mas não só por ele, por um primo silvestre que tem na região de Campinas, que é o *Albopictus*, e que chegou no Brasil.

Tem casos no norte, tem casos na Bahia, são cento e quinze casos em Feira de Santana, não é? E chegou através também dos nossos militares que trabalharam no Haiti, que é uma região endêmica para chikungunya.

A chikungunya é uma... Não pode ser negligenciada, ela é uma doença importante, com uma mortalidade significativa, com uma taxa de transmissão maior do que a dengue, portanto, tudo que a gente fizer de bom para a dengue nós estamos fazendo de bom para evitar a chikungunya.

Se ela vai chegar em 2014? Provavelmente não. Vai chegar em 2015? Talvez. Em 2016? Talvez. A gente não sabe quando ela vai chegar, mas provavelmente ela vai chegar, certo? Então a gente tem que deixar bem claro, e essas ações de combate à dengue são fundamentais para que a gente também evite a chikungunya.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Hoje nós estamos falando muito de ebola, mas o risco de o ebola chegar em Campinas, apesar de nós já estarmos preparados, com as equipes já treinadas, com EPIs, etc., mas a probabilidade é uma fração de 0,5%, é um zero vírgula zero qualquer coisa a probabilidade de chegar em Campinas, mas nós temos que nos preparar para o ebola.

Entretanto, talvez isso não esteja muito... A nossa maior preocupação ainda continua sendo com a dengue e com a chikungunya, não é? É claro que para o ebola nós temos que nos preparar, estamos nos preparando, estamos preparados já, mas nós temos que continuar diuturnamente, todos nós, a população, cada um de nós, falar de dengue, mostrar o que estamos fazendo, não é?

No Correio Popular de domingo saiu uma extensa matéria, mostrando qual é a situação do município, o que está sendo feito, mas essa é uma luta de todos, não é uma luta só da saúde. É uma luta intersetorial no âmbito do governo, mas é uma luta de cada cidadão, cuidando do seu... Da sua casa, da sua caixa d'água, etc..

Nos preocupa muito essa questão da seca, que é a questão do armazenamento inadequado de água, não é? A gente vincula muito a dengue à chuva, mas não é isso, a dengue esse ano é uma exemplo típico, nem tivemos, tivemos um ano muito seco, e muitos casos de dengue. Não podemos armazenar de maneira inadequada a água, e com isso aumentar a probabilidade ter dengue.

Bom, as ações de saneamento básico e saúde ambiental, na proporção, melhoramos muito isso no segundo quadrimestre, não é?

Os riscos ambientais, também temos trabalhado muito nas áreas de maior risco, no sentido de melhorar essas áreas, e essa é uma intervenção intersetorial, nós temos feito algumas visitas interessantes, aonde vários Secretarias vão juntas a um local onde você tem uma vulnerabilidade maior.

Eu digo sempre que a palavra é um meio pobre de comunicação, a gente pode falar, falar, e a pessoa não enxerga; quando a pessoas vão, e vão a um determinado ambiente, cada uma tem a sua visão do problema ali.

Então, em relação à dengue, é muito importante que essas áreas de alta vulnerabilidade sejam visitadas em conjunto, pela Saúde, pela Educação, pelos Serviços Públicos, por todos aqueles que têm... Pelo Verde, pela Secretaria, todos aqueles que têm a contribuir, pela Defesa Civil, todos que têm a contribuir, e como intervir naquela região, e com isso diminuir a transmissão de doenças.

Bom, a situação de exposição química, não é? Vocês sabem, as preocupações do lixão da Pirelli, nas Mansões Santo Antonio também uma intervenção grande do Município, não é? Naquela região, protegendo a população dos eventuais agravos dessas substâncias químicas, não é?

O Plano de Gerenciamento de Resíduos, do Município, ele não foi avaliado no quadrimestre anterior, foi avaliado agora, não é? E temos muito que andar.

É um indicador novo que a gente vai tentar acompanhar, que é como que o resíduo, sólido ou não, está sendo, digamos, recolocado para reciclagem, ou recolocado na natureza, etc.. Isso para nós é uma coisa muito importante, e a ideia é que a gente acompanhe esses resíduos em pelo menos 30% ao ano.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Acidentes ambientais, teve um acidente no aeroporto, que foi encaminhado à Anvisa.

Aqui nós temos a vigilância, o monitoramento da qualidade da água, que neste momento é muito preocupante, nesse momento em que nós temos uma grave carência de água, acompanhar a qualidade é muito importante para a saúde pública.

A água e o esgoto são dois fatores que mudaram a vida do ser humano, do ponto de vista da melhoria de qualidade, não é? Também o acompanhamento dos traslados de restos mortais, não é? De... Nós melhoramos isso nesse último quadrimestre.

A vigilância com ênfase em riscos sanitários, nós estamos melhorando a questão de... Esse... A terapêutica renal substitutiva, não é? As unidades que fazem hemodiálise, elas têm que ser acompanhadas continuamente, a gente sabe que um deslize, nessas unidades, pode ser mortal ao paciente, porque qualquer contaminação é na veia, direto, com risco à saúde do paciente.

Então o acompanhamento dessas unidades é fundamental, e o mesmo acontece por serviço de hemoterapia... Esse número é acumulado, está certo, gente? No primeiro semestre foram visitados quatro, de catorze; no segundo quadrimestre seis, de catorze, pretendemos chegar aos catorze de catorze. E dos serviços de hemoterapia, quatro de onze, e seis de onze.

Então são acumulados, de modo que ao final do ano a gente tenha todos os serviços de hemodiálise, e todos os serviços de transfusão do nosso município visitados, com garantia sanitária de que está tudo em ordem.

E o que não está em ordem tem que ficar em ordem, então a vigilância ela atua, ela notifica, e ela exige que os serviços se adequem.

O mesmo acontece com os hospitais, então são vinte e quatro hospitais que nós temos, doze visitados no primeiro quadrimestre, dezenove, e nós vamos atingir a meta de visitar todos os hospitais.

Todo ano tem que ser feito isso, em instituições geriátricas, idem, nós temos que visitar todos os anos, todas. É um grande desafio para a Vigilância Sanitária visitar todas as unidades, todos os anos, garantindo a qualidade dos serviços prestados, e garantido a qualidade sanitária de cada serviço desses.

Bom, nós temos oito fábricas que produzem medicamentos em Campinas, não é? Não parece, mas é um número grande, nós já visitamos seis, de oito, e visitaremos as oito de oito, isso para garantir de novo que todos os processos, as boas práticas de manufatura, de produção, sejam garantidos em cada uma dessas unidades.

Isso vale para as drogarias também, que precisam ser visitadas, e garantida a qualidade. Drogarias são centenas, centenas, eu não me lembro, são mais de quinhentas, acho, no município, é um número enorme que precisa ser...

Depois nós temos trinta e cinco indústrias que produzem produtos para saúde, e que temos que visitar; esse ano visitamos catorze, de trinta e cinco, não sei se vamos conseguir atingir a meta.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Isso vale também para a indústria de saneantes e cosméticos, nós temos dezessete fábricas, no nosso município, de saneantes e cosméticos, e que têm que ser visitadas periodicamente, para garantir de novo a qualidade. Indústria de alimentos a mesma coisa.

Esterilizadoras nós temos três fábricas, todas já foram visitadas. Esse é um ponto complicado, eu vinha no carro conversando com o Marcos sobre essa questão da esterilização, é um ponto complicado dentro do nosso município, dentro da nossa Secretaria; a gente, vira e mexe, tem queixa da questão das autoclaves, como é que estão, etc..

E a gente não tem uma estrutura, na nossa cidade e na nossa região, muito boa, no sentido de grandes centrais de esterilização que a gente possa... Nós temos um número pequeno, e a gente tem que manter sempre sob vigilância, no sentido de que elas trabalhem corretamente.

Laboratórios de análises clínicas também, nós temos setenta e dois, que precisam ser visitados; radiodiagnóstico, esse é um outro problema, nós temos sessenta e um serviços de radiodiagnóstico no nosso município, e nós temos que visitar, nós já visitamos um pouco mais da metade dessas unidades nesse ano, e teremos que continuar visitando, se não der esse ano, teremos que fazer no começo do ano que vem, mas teremos que fazer.

Radioterapia, nós temos oito serviços de radioterapia, não é? É uma área extremamente especializada, não é? E já foram visitadas cinco, de oito unidades; medicina nuclear, isso vem crescendo muito... Está funcionando? Está funcionando? Está aceso... Está... Vamos trocar o microfone? Não? Pois não... Pronto? Está gravando?

Bom, serviços de radioterapia, de medicina nuclear, isso vem crescendo, como vocês sabem, as indicações de medicina nuclear.

Unidades terapêuticas e clínicas de dependentes químicos nós também temos que visitar todas, e garantir que isso seja bem... Então nós temos três, hoje, três no município, tínhamos dois, passamos para três, já foram todas visitadas.

Um desafio para a Vigilância Sanitária é garantir que ela possa fazer, de um lado, o trabalho dela, de garantir qualidade do serviço, e não causar, digamos, nenhum retardo, ou nenhum prejuízo, digamos, àqueles... Com aqueles segmentos que querem se instalar em Campinas, querem trabalhar em Campinas, etc..

Muitas vezes, na Secretaria, a gente tem algumas reclamações da demora no atendimento, então a Vigilância Sanitária, e eu tenho procurado ajudar, e o Prefeito idem, tem que ir compatibilizando as suas equipes, não só quantitativamente, mas qualitativamente, para fazer o trabalho que precisa ser feito.

Por exemplo, um serviço de radioterapia não é qualquer técnico que vai lá, e vai saber se está tudo em ordem, precisa ser gente com formação específica para isso, então isso é um grande desafio, de como garantir a qualidade sem causar um retardo da atividade dentro do município. Esse é um grande desafio.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Esse ano, como vocês sabem, nós tivemos a Copa do Mundo, e eu brincava que a Copa do Mundo, como não tinha história, nós nunca tínhamos vivido a situação de receber seleções, tudo poderia acontecer, até nada, e foi o que aconteceu, não aconteceu nada, não é?

A gente se preparou muito, e na verdade não houve um grande... Mas, de qualquer maneira, foi muito bom para a gente se preparar para eventos de grandes massas, que poderão vir outros aí no futuro. A epidemia de dengue, como nós já falamos, foi talvez o maior desafio da saúde nesse ano.

Bom, a saúde do trabalhador nós já fizemos, que é a abrangência do Cerest, que aumentou o trabalho nesse semestre aqui, são alguns dados. Os acidentes de trabalho, isso sempre nos preocupa muito, não é?

Por exemplo, mortes na construção civil, a gente... Realmente a gente fica muito preocupado com a garantia da segurança ao trabalhador na sua área de trabalho, principalmente na construção civil isso tem sido uma grande preocupação da Secretaria de Saúde, através do Cerest. Bom, são as inspeções, o Cerest visita todas as obras, não é? Então vocês vejam que tem oito grandes obras, e que foram todas elas visitadas.

Medicamentos padronizados, isso é uma coisa muito importante de deixar bem claro, se vocês entrarem no nosso *site* sempre vocês vão achar algum um ou outro medicamento que possa eventualmente estar faltando, por essa ou aquela razão, a gente dá a máxima transparência para isso.

Mas o importante é que nós estamos conseguindo, desde o ano passado, e esse ano também, ter mais de 92%, 93% dos nossos itens disponíveis.

O Prefeito autorizou, e foram colocadas na rede cinquenta e cinco técnicos de farmácia, não é? De modo que a assistência farmacêutica, seja porque regularizamos grande parte do suprimento de remédios, seja porque conseguimos melhorar a questão da distribuição nas nossas unidades básicas, houve uma tranquilização, vamos dizer assim, nessa área.

Era uma área que teve muita turbulência no início do ano, e com a chegada desses profissionais, e a melhoria da nossa eficiência, houve uma grande melhora nesse assunto.

O programa Remédio em Casa é um programa muito seletivo. Nós temos mais ou menos quinhentas ou seiscentas pessoas que recebem, e é um programa que está vinculado à assistência global, não só à assistência farmacêutica.

Isso foi amplamente discutido na nossa Secretaria, o Prefeito, ele autorizou que nós fizéssemos esse programa dessa maneira, de modo que o programa Remédio em Casa ele hoje tem um número relativamente pequeno de pessoas, mas com grande limitação, e essas pessoas são atendidas englobadamente.

A ideia é que nós possamos, até o final do governo, aumentar muito esse programa, mas entrando num outro grupo de pacientes. Hoje nós temos... Vereador, dois, três hospitais em casa hoje, se a gente colocar as pessoas que estão no SAD, atendidas diuturnamente, alguns até duas vezes por dia, ou pessoas que estão com assistência ventilatória, com CPAP, ou mesmo com

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

outras... É um número enorme, esses pacientes estão sendo atendidos também com a assistência farmacêutica.

Hoje um grande orgulho, para nós, é o SAD, eu acho que nós temos que deixar isso... Se a gente fosse pegar essas pessoas, que estão em casa, e levar todo mundo para o hospital, nós não teríamos leitos para colocar todas essas pessoas no município de Campinas.

Bom, a questão de medicamentos homeopáticos, fitoterápicos, nós devolvemos a nossa farmácia de fitoterápicos, não é? Ela estava fechada por condições estruturais, não tinha filtros, não tinha drenagem, não tinha boas práticas de manufatura, então nós voltamos a produzir esse ano, o Prefeito, em julho, no aniversário da cidade, devolveu a nossa farmácia de produtos fitoterápicos, e que a tendência é crescer nos seus... Nos seus medicamentos.

A assistência farmacêutica, como eu já disse, ela precisa continuar a ser... Ela é vigiada praticamente todos os dias, e eu queria só aproveitar esse momento de falar um pouco da judicialização da assistência farmacêutica.

Esse é um grande problema do Brasil, não é um problema só do Município de Campinas, não é? Hoje se consomem bilhões de reais na assistência farmacêutica judicializada, não é?

É problema que tem ido aos Tribunais, tem ido ao Supremo, e há uma certa, eu diria que há uma certa confusão até no entendimento jurídico, de que se isso é bom ou é ruim.

Eu acho que dentro de um país democrático, quem acha que precisa de alguma coisa, eu não vejo nenhum problema.

Agora, a questão da equidade, dentro do Sistema Único de Saúde, fica muito comprometida com esse excesso de recursos colocados na judicialização. São remédios muitas vezes não autorizados no Brasil, não autorizados pela Anvisa, não é? Que custam muito caro, muitas vezes sem confirmação científica adequada, então há um consumo enorme.

Nós tentamos sempre, na Secretaria de Saúde, colaborar com o Poder Judiciário no sentido de oferecer informações técnicas, para dizer há um substituto, ou não, àquele remédio; ou se aquilo tem, ou não, evidência científica adequada para poder ser colocado.

Enfim, a judicialização na área da assistência farmacêutica é muito preocupante, porque eu brinco sempre que isso pode quebrar governos, pela dimensão que isso pode tomar.

Então é um assunto que precisa ser enfrentado no Brasil, e que consome recursos enormes, tanto nossos como recursos do Governo do Estado, como recursos do Governo Federal, é um assunto eu diria fundamental, para ser debatido no futuro, e saber como é que nós vamos encaminhar.

Bom, a questão dos dispensários e almoxarifados também são acompanhados, não é? Dentro do trabalho da Vigilância, a assistência farmacêutica, o percentual de medicamentos inspecionados pela vigilância vem aumentando, vocês veem que praticamente isso é cumulativo também, são as unidades que produzem medicamentos.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Nós estamos numa região que é um polo, não é? Não só Campinas, Hortolândia, toda a região nossa tem muitas fábricas, que produzem uma quantidade muito grande, e isso tem que ser continuamente inspecionado.

Bom, isso é saúde suplementar, é uma coisa muito difícil de ler, mas nós temos que continuar fiscalizando também toda a área privada, não é? Da nossa região.

Isso daqui é o investimento que nós temos que fazer na qualificação e fixação dos profissionais do SUS. A gente sabe que nós temos um *turn over* grande, isso quer dizer que saem funcionários, entram muitos funcionários na saúde.

Nós estamos agora recompondo em quase duzentos cargos o número de funcionários, e cada funcionário que entra tem que ser qualificado, tem que ser treinado, e os que já estão também, então nós temos que procurar ver uma grande... Um grande trabalho de ensino dentro da nossa rede.

Lembrar que nós temos uma extraordinária vocação de ensino em Campinas, hoje a nossa rede é usada pela Unicamp, pela PUC, pela São Leopoldo, pela Unip e Metrocamp... Pela Anhanguera, praticamente todas as faculdades e universidades que têm cursos na área de saúde utilizam a nossa rede como campo de estágio.

E isso é muito importante, eu tenho estimulado muito isso, eu tenho feito vários convênios, com todas essas entidades, para que a gente continue nesse trabalho, é fundamental formar gente para rede.

Vocês devem ter lido uma notícia, que houve uma redução da formação de profissionais de saúde no Brasil, foi uma notícia desse final de semana. Isso não é bom, nós precisamos aumentar a formação de profissionais de saúde, não só médicos, nós precisamos aumentar enfermeiros, nós precisamos aumentar farmacêuticos, etc..

A notícia de que vem caindo o número de pessoas formadas não é uma boa notícia para o país, como um todo, e Campinas tem uma responsabilidade muito grande, por ser um polo formador muito importante.

Então essa política de ensino e serviços é, para nós, absolutamente fundamental, e nós não vamos parar de perseguir isso, e continuar fazendo isso.

Bom, nós temos tentado, de maneira importante, melhorar as condições de trabalho na nossa rede, não é? Então as metas aí vocês devem estar acompanhando, a gente vem tentando melhorar a nossa rede, melhorar as condições de trabalho.

E há um trabalho muito interessante com o sindicato do servidor do Município, no sentido de melhorar várias unidades de saúde, na ótica que o sindicato coloca, de melhoria das condições de trabalho nos serviço de saúde, valorização do trabalho, o acolhimento, a proporção de vagas oferecidas no remanejamento, para poder fazer com que haja uma mobilidade dentro do nosso sistema, não é?

Existe uma articulação, junto com a Secretaria de Recursos Humanos, para a criação de um plano de cargos e salários da saúde. Esse é um assunto

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

muito embrionário ainda, é uma expectativa, dentro da nossa Secretaria, de que isso eventualmente possa ser discutido e trabalhado no futuro, não é?

A saúde é muito grande, praticamente a saúde quase, se a gente colocar o Ouro Verde, nós podemos chegar perto de nove mil colaboradores dentro da saúde, que é um número extremamente grande, não é? É quase 50% da nossa rede do município, então há uma... Uma expectativa de que a gente possa conversar a respeito disso.

Saúde do trabalhador tem o Cuidando do Cuidador, é um programa dentro da nossa Secretaria, não é? É uma preocupação grande essa, com o nosso trabalhador da saúde, não raramente a gente vê trabalhador da saúde com problemas de saúde, alguns até bastante sérios, então há um trabalho no sentido de cuidar do nosso trabalhador, não é?

E nós temos também cuidado muito da chamada comunicação não violenta, que é uma coisa importantíssima de ser colocada, não é? Nós infelizmente estamos vivendo um momento de muita violência, às vezes a violência gratuita, nós vimos um nosso colaborador do Hospital Mário Gratti, que foi cruelmente assassinado no final de semana... Para nós é uma coisa muito ruim isso, quer dizer, para todos é muito ruim essa violência exagerada.

E a gente vê nas nossas unidades, às vezes agressões verbais, ou até agressões físicas, contra os nossos trabalhadores, então existe todo um trabalho, na Secretaria, no sentido de fazer essa comunicação não violenta, e tentar fazer com que as relações entre os vários usuários, e a nossa, seja a mais amistosa que a gente possa fazer. Democratização, humanização das relações de trabalho também é muito importante.

A recomposição do nosso quadro é uma coisa que a gente vai perseguir o governo inteiro, e nós vamos terminar o nosso período... Os outros vão, porque houve uma grande dificuldade na área da saúde, não importa as causas. Eu acho que... Eu não gostaria mais de falar sobre isso, mas nós tivemos uma defasagem que pode chegar, dependendo do cálculo que a gente faça, a mais de três mil trabalhadores, não é? Mais de três mil trabalhadores! Mais de três mil trabalhadores isso não é fácil de ser recompor, não é? Dentro de um cenário onde nós estamos trabalhando muito perto do limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Então, é necessário que o país discuta uma lei de responsabilidade social, que permita que a gente continue colocando servidores dentro da nossa rede de atenção à saúde. Mas não só na saúde, nós estamos falando aqui de educação e também de assistência social.

Bom, a implementação de um novo modelo de gestão, instrumentos de relação federativa, não é? Isso é uma coisa que a gente tem que continuar fazendo, fortalecendo esses vínculos todos, os vínculos com o cidadão... Nós, sexta-feira passada, tivemos um importante evento, de dia inteiro, para discutir a questão da ouvidoria na área da saúde, que é uma coisa que vai à singularidade do cidadão, não é? Não é uma questão de Conselhos, nada, é uma questão... A ouvidoria chega ao indivíduo, à questão singular de cada pessoa.

Os Conselhos, as lideranças, etc., tudo isso é fundamental, a gente acha que só é possível construir um Sistema Único de Saúde se nós estivermos todos

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

imbuídos do mesmo espírito, e fortalecendo cada uma dessas instâncias, quer seja do nosso lado, seja do lado da sociedade.

Então os Conselhos de Saúde, a gente... Eu, hoje antes de vir para cá, me encontrei com um Conselho, não é? Eu faço isso muitas vezes por semana, porque eu acho que é um... É um constante aperfeiçoamento, eu acho que a comunidade nos ajuda muito em localizar os problemas, e em fazer as sugestões, e a gente tenta, dentro das nossas forças e dos nossos recursos, ir atendendo as necessidades.

Bom, uma coisa são as comissões de acompanhamento, em todos os serviços conveniados, nós hoje temos um orçamento, para serviços conveniados, que chega perto de... Perto de R\$ 400 milhões por ano, é um volume de recursos incrível, não é?

E nós temos grandes convênios. Um dos maiores convênios, eu costumo brincar que eu ordeno mais do que o Prefeito, do ponto de vista de dinheiro, não é? Então nós temos convênios enormes, como é o convênio com a PUC, com a SPDM, com a Maternidade, com o Cândido Ferreira, etc., e essas comissões de acompanhamento são fundamentais para que a gente garanta a lisura absoluta dessas relações com os prestadores, e que a gente pague aquilo que realmente devemos pagar, e acompanhe exatamente aquilo que deve ser feito por cada entidade, baseado no seu plano de trabalho.

Bom, nós estamos começando a falar da X Conferência Municipal de Saúde, não é? É um assunto que tem que ser levado pelo Prefeito, porque é a autoridade máxima do Município, mas nós já estamos assim, de maneira informal, e dentro da nossa... Conversando, e tentando fazer uma agenda para a conferência municipal, que estava prevista para 2017, mas talvez a gente possa antecipar.

Bom, dentro do novo modelo, o Cartão Nacional de Saúde, de intersectorialidade, que também está sendo desenvolvido, tem alguns grupos que a gente tem procurado se aproximar, e fazer esses encontros de liderança, para poder cuidar dessas populações de maior vulnerabilidade, que estão colocadas aqui.

A Secretaria é uma Secretaria que tem que prestar serviço, tem que prestar serviço ao ser humano, e todos, todos esses grupos têm suas demandas específicas, e têm algumas peculiaridades, e a saúde tem que trabalhar por elas, então a ideia é que a gente se reúna uma vez a cada três meses, por aí, e que faça essas avaliações.

Bom, nós trabalhamos sempre pela qualidade e pela eficiência, dinheiro não dá em árvore. Eu acho que o Reinaldo vai falar, daqui a pouco, como é que a gente usou esses recursos todos, mas a gente tem que buscar sempre instrumentos de gestão que melhorem a nossa eficiência, a produtividade, e a qualidade no serviço oferecido dentro do SUS.

O Portal da Transparência, ele foi instalado esse ano, foi uma recomendação do Ministério Público Federal, da Procuradoria da República, não é? E nós instalamos.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Hoje o nosso Portal da Transparência é imenso, o volume de informações que tem ali é enorme, a gente procura nutrir, e deixar isso bem claro para a população, e para os órgãos de regulação.

Eu digo que nós somos regulados por dez, doze instâncias, não é? Seja do Poder Executivo, seja do Legislativo, seja do Judiciário, seja da comunidade, seja pela imprensa, seja... Quer dizer, pobre Secretário da Saúde, não é? Nós temos dez, um trabalha e dez controlam, não é? Um trabalha, quer dizer, a Secretaria, como unidade, e um volume enorme...

Mas isso faz parte da democracia, eu acho que a gente tem que ser transparente naquilo que faz, e o Portal da Transparência da Secretaria Municipal coloca todos os dados.

Às vezes as pessoas procuram um determinado dado que está disponível na nossa rede, não é? Então isto foi uma medida atingida neste ano de 2014, e foi uma coisa muito importante, e isso é usado pelo Tribunal de Contas, isso é usado por quem quiser usar, todos os dados estão lá, disponíveis.

Bom, o financiamento da nossa área da saúde é um grande problema, o Reinaldo vai mostrar aqui dados de como nós cuidamos do nosso dinheiro, mas o volume de recursos é inferior, e o Município chegou num limite, que ele dificilmente vai poder ir além dos 27%, 28% do orçamento na área da saúde.

Está se elegendo um novo Presidente, e a gente espera que realmente os 10% passem, seja quem for o Presidente, porque a área da saúde precisa de novos financiamentos.

Eu tenho procurado ir à Brasília, muito a São Paulo, colocar a Secretaria de Saúde de São Paulo como um dos financiadores, que não era, hoje já vem colaborando, mas eu acho que é muito importante que a gente tenha um financiamento mais estável e mais... Um pouco mais ampliado do que nós temos hoje.

Esses são os indicadores de que será feita avaliação anual. Eu disse, no começo da minha fala, que nem todos os indicadores nós teríamos quadrimestrais, a gente resolveu, alguns deles, como estão colocados aqui, fazer avaliação anual, porque dá mais sentido ao indicador.

O indicador, que o número é muito pequeno, num intervalo de tempo muito pequeno, ele acaba não refletindo, ele pode pegar um período de sazonalidade, para cima ou para baixo, e isso dá uma falsa ideia, então isso tem que ser feito, e esses são indicadores de avaliação anual, tanto esses, como esses que estão colocados aqui.

Muito obrigado, desculpe ocupar tanto tempo, mas é uma parte apenas do nosso trabalho, e acho que é agora o Reinaldo vai falar sobre a questão do dinheiro.

Obrigado, Vereador Jorge, muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Muito obrigado, Secretário.

Eu quero registrar aqui a presença da Sheila Moreira, ela é apoio técnico, representando a Ivanilde Ribeiro, Diretora de Gestão e Desenvolvimento.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Diante da complexidade, Secretário, de todos os dados que o senhor passou, eu queria pedir ao senhor que mandasse a cada Vereador, inclusive aos Assessores que aqui estão, estão aqui representando, para que eles possam inclusive fazer uma análise mais profunda... Eletronicamente, para todos os Vereadores desses dados, vamos economizar papel, mas eletronicamente, daí aquele que se interessar em algum tema pode imprimir e trabalhar esses dados.

E também quero dizer que nós temos condições, porque diante das colocações que o Secretário fez aqui, algumas coisas não estão no papel, algumas explicações que ele deu, nós temos também a cópia em DVD, se vocês quiserem, se cada gabinete quiser a cópia em DVD, pode pedir à TV Câmara, que a TV Câmara cede para cada gabinete, para qualquer cidadão inclusive, é isso aí é público, nós temos que esses dados têm que ser público.

Então eu quero dizer aos senhores, que aqui representam os Vereadores e, aliás, eu quero dizer aos senhores que hoje os Vereadores aqui não estão, os outros Vereadores, porque nós ontem nós tivemos a Sessão, que foi, como sempre, muito bem trabalhada, e hoje nós temos vários eventos, e os Vereadores estão em outros serviços, externos e internos, tem Vereadores em gabinete hoje, fazendo os trabalhos.

Então eu... Eu me reuni ontem, rapidamente, e me coloquei à disposição para que viesse representar a Câmara, mas todos eles estão em outros eventos, representando, fazendo o trabalho da Câmara que, graças a Deus, é muito intenso.

Eu gostaria, Sr. Secretário, de que as perguntas para colocação do senhor fossem feitas agora, para que nós pudéssemos, se alguém tem alguma dúvida, alguma colocação, que... Porque depois vão ser números, e aí nós podemos trabalhar.

Eu gostaria de fazer a primeira pergunta. O senhor disse que a mamografia não tem a adesão que a Secretaria espera. E quando acontecer, o Município estará preparado para a mamografia? São três perguntas só, e depois o senhor me responda, o Município está preparado?

Outra coisa também, o senhor disse sobre as farmácias, eu gostaria de fazer uma pergunta, a Farmácia Popular do Centro da cidade, nós queríamos notícias dela, porque nós temos na Guanabara, mas a população pede uma facilidade maior, devido a problemas de condução, porque vem para o Centro da cidade para poder ir à Farmácia Popular, e dentro do passe, quer dizer, do Bilhete Único, ele consegue, ainda naquele espaço de tempo, pegar o medicamento e voltar para casa com uma só passagem, porque a população não tem o dinheiro necessário para... Para poder ir até o Guanabara.

Mas eu vou fazer essas duas perguntas no momento, agora eu abro, depois o senhor responde todas elas, eu abro aos senhores, que aqui representam, que gostaria que os senhores dissessem o nome, o que representam, ou o Vereador, ou um Conselho, e fizessem sua pergunta, para que houvesse a resposta do Sr. Secretário.

SR. EMERSON MIGUEL LANGONE POMBAL: Bom dia a todos, a todas.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Na pessoa do Presidente Exmo. Vereador Jorge Schneider eu saúdo a Mesa, todas as autoridades, e todos os presentes.

O meu nome é Emerson Miguel, eu faço parte do Conselho Local do Jardim São Vicente e do Conselho Municipal de Saúde, Campinas.

Secretário, parabéns pela conclusão aí desse extenso trabalho, e é muito importante, viu, Presidente? A questão de estar passando para a gente esse material, tanto para nós, e estar levando também para os usuários do nosso município, nossos Conselheiros, enfim.

Eu tenho diversas perguntas nesse tema, mas eu vou fazer assim umas duas só, Secretário, e depois eu encaminho à V. Sa..

A questão, o senhor falou na questão do convênio com vários hospitais, por exemplo, um deles o hospital PUC, não é? Uma das minhas preocupações é a questão cirurgias que estão lá, por exemplo, há um bom tempo.

Por exemplo, tem caso de gente aguardando um agendamento ainda para uma cirurgia, desde janeiro, não é? Então isso é uma das preocupações. O que está acontecendo, que está parado isso, de uma certa forma, parado, porque já é extensa essa data, não é?

A outra preocupação, e é mais a título de informativo, o senhor falou alguma coisa do PA Suleste, ele faz parte, no caso é Carlos Lourenço o Suleste? O senhor tem uma data prévia, já a respeito de quando vai ser retomado? Porque o senhor falou da questão de alguns projetos ainda sendo revistos, mas o senhor tem uma data estimada para resolução disso?

E, dentre outras perguntas, eu vou colocar também só mais uma, a preocupação, por mais que o senhor diz que é muito pouco, mas nós temos o Aeroporto de Viracopos, então eu acho que hoje está na mídia, e nós não devemos deixar passar em branco a questão da preocupação do ebola, sim. O senhor disse que já tem um preparativo, e qual é o hospital, e como está sendo essa preparação?

Obrigado, e bom dia a todos.

SR. LÚCIO RODRIGUES: Bom dia a todos; bom dia, Secretário; bom dia, senhores da Mesa.

O meu nome é Lúcio, eu sou Assessor do Vereador Carlão, sou do Conselho Local de Saúde Oziel e Monte Cristo.

Eu vou tentar resumir um pouco das coisas que eu anotei, mas eu queria basicamente estar sendo focadas duas questões, uma é a questão da região onde a gente mora, que é uma área de abrangência, dependência de 95 SUS, que é a região do Oziel, Monte Cristo, Jardim do Lago, Bandeiras, e assim sucessivamente, que vai até o Condomínio Abaeté, onde está a região lá do Nova Mercedes, San Diego, Parque Eldorado, e assim sucessivamente.

Na verdade, nós temos até que avaliar, e dizer que graças ao programa Mais Médicos, hoje nós não temos falta de médicos clínicos na nossa unidade, eu acho que não tem no São José, e também não... Está faltando também no São Domingos.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Por outro lado, a gente tem uma dificuldade imensa de garantir toda a assistência necessária para as pessoas, por questão de estrutura, ou por questão de contingente.

Eu vou dar um exemplo, o Centro de Saúde São José está acima de trinta e cinco mil pessoas sendo atendidas naquela unidade. Agora nós chegamos mais o pessoal que chegou no Abaeté, são sete mil e quinhentas pessoas, e é uma distância de mais de três quilômetros, ou você vai a pé, ou você toma ônibus, então é uma realidade muito dura.

Por outro lado, no Oziel e Monte Cristo nós temos lá dois módulos, em que já deveriam ter construído uma unidade de saúde, infelizmente a gente não conseguiu ainda, passa governo e sai governo, e a gente não consegue fazer a construção da unidade de saúde, por quê? A unidade de saúde daria condições de satisfação ao cidadão que chega para ser assistido, e isso não está acontecendo.

Nós sabemos que a assistência, ela é de gestão, de financiamento, de dinheiro, e de funcionários, de trabalhadores.

Do ponto de vista dos trabalhadores, o Secretário disse que teve uma perda de três mil funcionários, e que tem aí, por exemplo, seis mil e quinhentos funcionários na Secretaria, e aumentou aí 1,35% dos trabalhadores, cento e poucos trabalhadores, de um ano para outro.

Na nossa unidade está faltando, no mínimo, uns oito trabalhadores na nossa unidade, e isso é de consciência do Secretário, e do Marcos, porque ele esteve numa reunião lá, no mês de junho, conosco, e aqueles funcionários que estamos aguardando, que foi proposto pela Secretaria, eles não chegaram, tanto que nós não temos secretária para atender e marcar consulta no balcão, estamos marcando todos no 160.

Bom, uma outra coisa que eu também queria dizer é o seguinte, nós temos investimento em torno de 65% do dinheiro da Secretaria investidos pelo município; 34%, quase 35% investidos pelo Governo Federal, e somente 0,5%, ou menos de 1% do Governo Estadual. Eu gostaria que o Secretário pudesse estar falando a respeito desse tipo de investimento.

Obrigado.

SR. ROBERTO DELPHINO JÚNIOR: Meu nome é Roberto Delphino, eu sou Assessor do Vereador Jeziel, o qual faz parte da Comissão de Saúde, têm acompanhado eles também o Vereador Vermelho, o Marcos Bernardelli, todos esses Vereadores que se dispuseram a tratar da saúde de Campinas, e a apoiar a Secretaria de Saúde, da melhor forma possível.

Uma das minhas preocupações é passar para o senhor a respeito de campanhas, nós falamos da mamografia, não é? E também falo também do HPV, que foi um projeto de lei dessa Casa, não é? Para as escolas, e para... E eu não tenho visto nenhum programa que venha a fazer essa campanha, que é muito importante para o município, não é? E para essa faixa de idade.

E gostaria de dizer para o senhor também que a Secretaria de Saúde tem contado com o apoio dessa Casa, porque tenho visto e acompanhado todos os Vereadores, nas unidades, aonde tem sido visitado, não é? Vereadores tanto da comissão como fora da comissão, não é?

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

É muito importante também o senhor nos passar toda essa documentação, para nós, que somos Assessores, passarmos para os nossos Vereadores, e explicar, como o Vereador Schneider falou agora, eles estão em outras atividades, e não puderam estar aqui.

Eu agradeço.

SR. ARLEI(F) MAESTRO: Bom dia para a Mesa, bom dia para todos.

Eu, na verdade, não sou funcionário, eu sou apenas um Conselheiro do Centro de Saúde Trinta e Um de Março, e acompanhei atentamente a exposição e o diagnóstico... O meu nome é Arlei(F) Maestro... A respeito do andamento da saúde, e fiquei muito satisfeito, compreendi perfeitamente bem.

Mas o que me chamou mais a atenção foi o diagnóstico que o senhor ofereceu aí, a relação às pessoas que têm debilidade mental, porque o número, pelo que eu vi, é extraordinariamente fantástico, correto?

E eu estive, há uns tempos atrás, em visita ao Sanatório Dr. Cândido Ferreira, e percebi o estado de abandono e de deterioração que aquele estabelecimento, no presente momento, está passando, e percebi que essa deterioração é, de uma maneira geral, quase que abandono absoluto.

E como eu conheço perfeitamente o trabalho daquele hospital, eu gostaria de saber por que é que a saúde mental está num número tão elevado, e aquele hospital maravilhoso, tão pertinho aqui, que dá para ir até a pé, se encontrando naquele deplorável estado, de praticamente abandono total?

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Mais alguém quer fazer alguma pergunta?

Eu vou completar então, Secretário, mais uma pergunta, que eu disse que faria, é da unidade do São Bernardo, o pessoal da Vila Industrial me cobra muito, porque seria a unidade que atende a Vila Industrial, mas ela está há algum tempo já, acho que desde o tempo da Izalene, o tempo do PT, que está parada lá a construção.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Bom, eu queria agradecer aí a participação de todos, as perguntas eu vou tentar responder a cada uma delas.

Em relação à mamografia, nós temos dois caminhos, Vereador, um é usar a nossa rede, nós temos três mamógrafos na nossa rede, não é? E nós podemos contratar, seja por mutirão, seja por contrato mais permanente, prestadores de serviço.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): A Câmara pode então fazer a divulgação, e pedir às mulheres para que elas tenham dó delas mesmas? É para que ela possa ser uma boa mãe, ela tem que cuidar primeiro dela.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Ah, eu não tenho dúvida nenhuma! Eu tomei a iniciativa de alertar vocês, que a gente não está cobrindo o número que estimadamente a gente deveria estar cobrindo.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Mas não porque temos fila, porque essas mulheres não estão no sistema, então seria ótimo que elas viessem, isso passa a ser um doce problema, a gente vai ter que, digamos, adaptar a nova demanda que vier à nossa realidade administrativa. Não creio que isso seja um problema, porque esse é um objetivo de todos.

No ano passado nós perdemos acho que noventa e poucas mulheres, em Campinas, para o câncer de mama, não é? A gente sabe que, elas por elas, 80% poderiam não ter morrido.

Então é alertar, continuar alertando, independente do Outubro Rosa, porque Outubro Rosa é um momento onde todos levantam a bandeira disso, mas isso não é uma bandeira de um mês, é uma bandeira continuada, quer dizer, então acho que, Vereador, temos que continuar falando, esse é um assunto de saúde pública importante, é a primeira causa de morte de mulheres por câncer, não é? E a gente não pode se conformar com isso.

Se isso vai exigir que a gente contrate serviços, ou compre novos mamógrafos, tudo bem, nós vamos nos adaptar para isso.

O que é ruim é a gente dizer, "Olha, não temos fila", e dizer, "Bom, que bom, não é? Que triunfo não termos fila"... Não, eu estou dizendo, nós não temos fila, mas nós estamos dizendo, olha, tem gente que está fora, então precisa entrar, para que a gente possa dar uma cobertura adequada.

A Farmácia Popular no Centro, nós alugamos uma nova unidade, que está sendo finalizada a adaptação local... Você lembra a rua lá? É Dr. Quirino, eu acho... É...

SR. REINALDO ANTÔNIO DE SOUZA: É na Rua Dr. Quirino, na área central, e está passando por um processo de adequação, não é? Que possa entrar em operação seguindo as regras da... Da Fiocruz, para poder entrar em... Em funcionamento.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Eu só queria relembrar que essa unidade foi fechada, Vereador, porque ela não era alugada pela Prefeitura, era alugada pelo Cândido Ferreira, essas coisas que se fazia antes, não é?

Quer dizer, é uma unidade de Prefeitura, não é uma unidade de nenhuma outra entidade, é da Prefeitura, então nós, na finalização do convênio de saúde da família, isso estava dentro desse convênio, estava sendo pago, e a gente teve que fechar as portas, mas vai ser aberta a...

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Eu só quero entender uma coisa, o dinheiro que era pago ao Cândido Ferreira, para tratar de doenças psiquiátricas, pagava o aluguel de uma Farmácia Popular?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Não, era o programa Saúde da Família, era um convênio que se encerrou em março de 2013, não era o convênio da saúde mental.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Não, exatamente, quer dizer que o convênio era um guarda chuva mesmo?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Infelizmente era, infelizmente... Mas eu não sou Juiz, eu não vou julgar nada. Eu só tinha--

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Eu só queria entender isso aí.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Eu só quero dizer que a gente cancelou isso, porque não era o escopo do convênio, e a gente cancelou.

E aí tivemos que procurar um outro local, achamos três ou quatro locais, e acabamos optando por esse local, da Dr. Quirino, e acho que nos próximos meses aí vai estar de volta a Farmácia Popular.

Nós não podemos ter uma terceira ou uma quarta, porque esse é um convênio extinto com a Fiocruz, então essa Farmácia Popular, com esse escopo, a gente tinha muito interesse em levar uma Farmácia Popular, por exemplo, à região do Ouro Verde, ou à região do Campo Grande, mas nós não temos como fazer isso; nós teremos que cancelar essa, ou a da Guanabara, para fazer isso.

Em relação à unidade São Bernardo, Prefeito(sic), nós temos um grande problema, que eu tenho que dizer para o senhor, a mesma empresa que estava construindo o PA Suleste, não é? Carlos Lourenço, é a mesma do São Bernardo.

E a unidade São Bernardo é um esqueleto que a Secretaria de Infraestrutura, os seus engenheiros estão avaliando, porque existe a possibilidade de ela ter que ser demolida, por questões estruturais.

Então é um problema que nos constrange, muito sério, e que está nas mãos dos engenheiros, os engenheiros é que vão dizer se dá para salvar, ou não dá para salvar aquilo que está lá, então o veredito está com eles.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Eu quero testemunhar isso daí inclusive, porque eu estive no local, e por incrível que pareça, uma unidade de saúde que foi feita durante... Entre 2005 e 2007 foi iniciada a obra, e parou em 2007, não dá para uma maca fazer a... Entrar dentro da sala, os senhores acreditem ou não acreditem! A maca vai quando... É unidade de saúde, quando a maca precisa fazer um contorno, para entrar no consultório, não consegue, devido à largura do corredor! Quer dizer, um absurdo os engenheiros e os administradores da época.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: É, então nós estamos esperando o veredito aí da Secretaria de Infraestrutura, para saber o que vamos fazer com essa unidade, se ela vai ser demolida, ou se pode se salvar... Enfim, essa definição é técnica, é uma definição da Secretaria de Infraestrutura.

Bom, o Emerson perguntou sobre tempo de cirurgias. A PUC, ela tem se queixado muito, e eu sou solidário a essas queixas dela, porque o volume de atendimento no seu pronto-socorro, o volume de atendimento de demanda espontânea é enorme, e isso acaba fazendo com que o hospital não consiga fazer a sua rotina, não é?

Então nós estamos agora trabalhando com a PUC, para ver como é que nós organizamos geograficamente aquela região ali, territorialmente, de modo que ela possa cumprir a função dela.

Se você está falando de cirurgias oncológicas, nesse dia de hoje haverá uma reunião com o Governo do Estado, para acertar a questão das cirurgias oncológicas, não é? Talvez não seja oncológica a que você esteja fazendo.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Então esse novo convênio, que está sendo desenhado com a PUC, é um convênio importante, porque nós queremos a PUC, e ela também quer, que ela volte um pouco à sua vocação de hospital terciário e quaternário, que ela volte a fazer uma série de coisas que ela está tendo muito dificuldade de fazer, não é?

Na questão das cirurgias, nós temos agora um compromisso de cirurgias de rotina, de fazer um grande mutirão no município, para poder cumprir um volume de cirurgias que já foi conveniado por esse Município, e que a gente não conseguiu fazer.

Então o nosso DGDO, juntamente com os nossos prestadores, estão fazendo uma avaliação disso. A gente não tem essa lista, vamos chamar assim, completa, de quem está na fila, essas listas são um pouco anárquicas, porque às vezes o doente está em duas filas, está num hospital e está no outro, a gente tem que cruzar isso, e a ideia é fazer um grande mutirão de cirurgias.

O que você colocou é real, existe um volume grande, principalmente de cirurgias secundárias, cirurgias mais simples, não é? Que acabam ficando esperando por muito tempo.

O Carlos Lourenço, que o Emerson também falou, está dentro das nossas dez prioridades de obras da Secretaria. Ele vai, essa unidade vai ser licitada muito proximamente, talvez o Marcos tenha alguma informação complementar, mas está na Infraestrutura, a Infraestrutura tem nos informado que soltará o projeto nos próximos dias ou semanas, para que a gente possa licitar.

São dez obras, uma delas é o Oziel, que já está em processo de licitação, nós temos o San Diego, daqui a pouco eu vou falar um pouquinho, que é essa região que o Lúcio falou aí, que também está dentro desse conjunto de obras prioritárias.

Então nós temos, nas obras prioritárias, três unidades de urgência e emergência, o PA Suleste, a UPA Leste, e o Pronto-Socorro Metropolitano, todas essas três unidades serão licitadas; tão logo a Infraestrutura libere a Secretaria de Administração já vai licitar, nós estamos esperando aí, sinceramente, antes do final do ano esse processo licitatório seja colocado na praça.

Em relação ao ebola, Emerson, nós temos toda uma estrutura já organizada para ele, junto com o aeroporto, ainda ontem eu tive duas ou três conversas boas com o Küster, que é o Presidente do aeroporto, e a gente está superarticulado nisso,

Mas é importante dizer que se houver um caso suspeito de ebola, o Município, ele só vai tomar as primeiras medidas. A partir do momento que houver uma suspeita, vós vamos chamar um grupo, que é um do Governo do Estado de São Paulo, no Estado de São Paulo ficou o Grac, que vai vir, não é? Então existe o transporte do paciente, por via terrestre ou via aérea, para o Hospital Emílio Ribas, o hospital de referência vai ser o Emílio Ribas.

Entretanto, a Unicamp também está destinando um espaço potencial de uso, se não for possível, terá um espaço dentro da Unicamp para o tratamento do ebola.

Então é importante dizer que a possibilidade é remota, mas você tem razão, o aeroporto, a partir de 1º de dezembro, vai passar a ter trinta e nove

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

voos internacionais por dia, a grande maioria desses voos é para os Estados Unidos ou para o Caribe, não é? Não para a Europa, para Estados Unidos e Caribe, e a gente tem que estar preparado, nós temos um aeroporto internacional.

Hoje não tem voo direto para a África, os voos para a África são poucos, não é? Você tem voos de São Paulo e do Rio, e até onde eu saiba só para Johannesburgo, que é na África do Sul, e para Luanda, que é em Angola, eu acho que são os dois países que recebem voos diretos do Brasil, a gente não tem voo direto para essas regiões da epidemia.

Mas nós estamos superatentos, viu? Porque é um assunto que é claro que nos preocupa. O mundo hoje virou um mundo muito pequeno, as pessoas circulam com muita rapidez, você está hoje aqui, amanhã você está tomando café da manhã na Europa ou nos Estados Unidos, você pode almoçar na Áustria, quer dizer... Então o mundo ficou tão pequeno, e as pessoas circulam tanto, que as pessoas não podem negligenciar, e nós estamos atentos a isso.

Bom, ao Lúcio eu queria dizer que o programa Mais Médicos em Campinas tem um bom contingente, realmente; nós temos noventa e dois médicos, nós chegamos a ter noventa e quatro, dois desistiram, não é? Nós temos noventa e dois, e eles vieram colaborar.

Entretanto, é importante dizer nós que chegaremos a perto de dois mil médicos com esse concurso que a gente fez agora. A gente pretende, se não fechar o quadro, mas ficar com um quadro muito mais definitivo com esse concurso grande, que acabou de ser feito agora, no dia 28 de setembro.

No dia 28 de setembro o concurso foi feito, como já disse, seiscentos e quarenta e quatro médicos foram habilitados, o Prefeito deve homologar esse processo, e com isso a gente deve começar a chamar esses médicos, que estarão trabalhando certamente em 2015 na nossa rede.

Em relação ao Oziel, você sabe, o Oziel está em processo licitatório já, e o San Diego é fundamental, é uma unidade fundamental, para atender todos esses novos bairros que você citou, que ficam naquela região sul, na região sul-sul, que é a região próxima à Rodovia dos Bandeirantes, e são bairros que não têm nenhum aparelho de saúde ali, realmente nenhum.

Há um contingente enorme de pessoas que vieram morar ali, não é? E felizmente o Ministério Público, quando entrou nesse assunto, a gente já tinha o San Diego programado para lá, então é uma dessas dez obras que serão licitadas nesses próximos... Ainda esse ano, se Deus quiser.

Em relação ao investimento do Governo do Estado, o Governo do Estado tem uma rede pesada de saúde no Estado de São Paulo, todo o complexo da Unicamp é do Governo do Estado, a gente tem que lembrar disso, que a gestão do HC, Caism, Boldrini, Sobrapar, é do Governo do Estado de São Paulo, não é? Não é atribuição...

Entretanto, nós precisamos do Governo do Estado na gestão do Município, a gente não abre mão disso, é necessário, não é? E do ano passado para cá nós começamos a receber recursos de custeio do Governo do Estado, nós tivemos o início dos recursos para atenção básica, que o pessoal carinhosamente chama de

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Pabinho, que são R\$ 3,00 *per capita* por ano, são R\$ 3 milhões, 500, mais ou menos, de recursos.

E nós assinamos um convênio de R\$ 30 milhões, de custeio, para atender abertura dos leitos do Ouro Verde, da UTI do Ouro Verde, isso nós abrimos vinte leitos lá, e contratação dos leitos secundários de urgência e emergência.

Então parte do recurso que paga hoje a Santa Casa, a Casa de Saúde e a Beneficência, para leitos de retaguarda, é recurso do Governo do Estado de São Paulo, são R\$ 30 milhões por ano.

E nós agora estamos trabalhando com o Governo do Estado São Paulo a possibilidade de ele nos ajudar no financiamento de hospitais estruturantes, por exemplo, como é o hospital da PUC, a gente vem trabalhando com o Secretário, e ele virá na próxima semana aqui a Campinas, para a gente trabalhar o custeio, parte do custeio da PUC, principalmente em áreas de alta complexidade, principalmente a área de câncer, que é uma área onde a gente tem pouco financiamento, estadual é praticamente nenhum.

Então nós estamos colocando o Governo do Estado no jogo, é necessário, Campinas não aguenta, mas a minha função de gestor é, eu digo, o meu trabalho é um trabalho de mercador, eu tenho que ir atrás de recurso, seja estadual, seja federal, eu tenho que ir atrás, independente da bandeira do governo, para mim o importante é que está a bandeira da saúde, não é? E nós temos que ir atrás.

Então nós estamos trabalhando para trazer mais recurso estadual, principalmente recurso de custeio, que é um grande problema que nós temos.

O Roberto falou do HPV. Esse ano nós fizemos duas campanhas para o HPV aqui no município de Campinas, e com grande participação da Secretaria de Educação, com grande participação da Secretaria de Educação.

Eu não tenho o número de cobertura, mas não foi ruim a cobertura, não, eu acho que a cobertura foi bastante razoável, eu vou até ver direitinho, e passar para você, porque não foi... A gente sabe que essa vacina de HPV é algo que vai trazer um benefício num horizonte de tempo muito longo, eu não vou estar vivo quando essas mulheres, vacinadas hoje, estarão protegidas contra o câncer de colo uterino, mas é muito importante que a gente continue todos os anos, que as mães entendam, não tenham preconceito em relação a essa vacina.

Nós, na saúde, não podemos ter preconceito, nós temos que proteger a saúde das pessoas, não é? Então passar para a população que isso é muito importante, que a grande causa de morte por câncer ainda é o câncer de colo uterino.

A situação em Campinas melhorou bastante, como de resto no sudeste, mas ainda nós temos uma situação não muita boa no norte e nordeste ainda, com relação ao câncer de colo uterino.

O Arlei falou da saúde mental. Arlei, a saúde mental é uma grande preocupação para nós, o Município de Campinas, ele gasta mais de 6% do seu orçamento em saúde mental, isso é número de Dinamarca, Noruega, é um volume enorme de recursos. Só o convênio do Cândido Ferreira é um convênio de R\$ 60 milhões por ano, são R\$ 5 milhões por mês.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

É um programa que a gente vem reconstruindo, na minha fala eu já expliquei, a gente trouxe de volta a saúde mental para as unidades básicas de saúde, recuperamos três unidades, que são um Caps AD e dois Caps i.

Vamos fazer mais um Caps AD naquela região do DET, próximo ao Mário Gatti, não é? Existe a possibilidade de fazer mais um Caps i, temos um grande trabalho com o Cândido Ferreira, vamos continuar tendo, no sentido de continuar atendendo a população.

A população que direta ou indireta precisa de algum suporte psicológico é da ordem de 20% da população, é um número grande de pessoas, não que precise de cuidados específicos de saúde mental, mas que algum suporte, seja psicológico ou psiquiátrico.

Então, do ponto de vista da saúde pública, a área de saúde mental é uma área bastante preocupante, e nós estamos muito atentos a isso.

Agora, os cuidados estruturais do Cândido Ferreira é obrigação do Cândido Ferreira, não é obrigação da Prefeitura. A Prefeitura convenia e paga, paga esses valores que eu acabei de dizer.

Aí eu vou pedir para que o pessoal cheque essa informação que você está me dando, de que a condição estrutural está muito precária, para ver o que é que a gente pode fazer, viu?

SR. ARLEI MAESTRO: Eu gostaria mesmo que o senhor fizesse isso, porque é uma pena que um hospital daquela... Daquele valor, com tanta terra e um atendimento às pessoas que são possivelmente incapazes de pensar e raciocinar, sofrendo, e ninguém possa nem sequer imaginar o tipo de sofrimento em estarem naquela situação, num hospital que eu conheço bem, porque inclusive recebi um tratamento sobre fatores alcoólicos, e via lá, inclusive uma cozinha maravilhosa, tinha gado, tinha terra agrícola, cultivável, tinha hortas, tinha coisas magníficas, e eu passei lá, sinceramente só não chorei porque velho... Não é que é duro na queda, mas já é mais difícil de chorar, não é? Mas eu ficaria agradecido, e o município também, que visse mesmo o que possa ser feito por esse estabelecimento, porque a cidade merece, e os pacientes doentes mentais merecem muito mais ainda.

Obrigado, viu, Secretário?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Obrigado ao senhor, Arlei, muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Eu passo agora então ao Diretor, ele é responsável pelo Fundo Municipal de Saúde, Reinaldo Antônio de Oliveira.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Eu queria cumprimentar e agradecer o Vereador Jorge Schneider, que está conduzindo essa Audiência; cumprimentar o Secretário Dr. Cármio, o Marcos, compondo a Mesa, todos os presentes aqui, que estão acompanhando a apresentação, bem como aqueles que estão acompanhando através da TV Câmara.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Em especial, agradecer a Valéria, o Júlio e a Sheila, que nos ajudaram a realizar, a levantar os dados para essa apresentação, colegas nossos da Secretaria.

Nós estamos aqui então para apresentar, como Fundo Municipal, os gastos com saúde no segundo quadrimestre de 2014, dados acumulados de janeiro a agosto de 2014.

A apresentação pode ter algum *slide*, eu só queria pedir desculpa, algum *slide* um pouco fora de ordem, mas porque na hora em que tiramos as cópias da apresentação algum não estava bem na ordem, mas toda a apresentação está aí. Por favor, se não tiver acompanhando, é só folhear que está aí.

Então nós estamos cumprindo a... A Emenda 29, é uma lei, nós tínhamos que apresentar os dados da saúde, de acordo com a Lei Complementar 141/2012, no caso, os gastos do Município 15% como preconiza a emenda constitucional; e no caso do Município de Campinas, nossa Lei Orgânica eleva esse percentual para 17%.

Temos aqui a... Queremos agradecer a presença do Vereador, muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Só uma questão de ordem.

Agradecer a presença do Pr. Elias, ele chegou na hora certa, porque é o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, da qual eu faço parte.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Obrigado, Vereador, é um momento propício então.

Então a Lei Complementar 141 determina que as despesas do Município sejam verificadas com as receitas de impostos de transferência, num percentual de divisão que esse mínimo seja superior a 15%, no nosso caso, 17%.

As despesas, elas são compostas de despesas de transferência federal, estadual e do próprio Município. Os maiores, as maiores transferências, o IPTU, ISSQN; no caso do Estado, IPVA e ICMS; no caso federal, IR e IPI.

Nós tivemos então essa arrecadação no segundo quadrimestre, de R\$ 1 bilhão... R\$ 1,793 milhões, 791 mil. É dinheiro que... É muito dinheiro, não é?

No caso, então, a composição desse valor está dentro dos impostos e multas, receitas do Município e IPTU; IPTU e INSS, até o segundo quadrimestre os nossos dois maiores valores, R\$ 449 milhões, 381 mil do ISSQN; o IPTU, R\$ 315 milhões, 390 mil.

Na transferência da União, a cota-parte R\$ 37 milhões, 605 mil; e na transferência do Estado, o ICMS, o IPVA; ICMS com R\$ 526 milhões, e houve uma redução da arrecadação no ICMS nesse último quadrimestre, até divulgada pelo Secretário de Finanças; e do IPVA R\$ 228 milhões.

Então um total de R\$ 1 bilhão, 793 milhões, 721 mil.

Em recursos de transferência de recursos vinculados, da União, na atenção básica, R\$ 30 milhões, 726 mil; no bloco da média e alta complexidade,

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

R\$ 174 milhões, 729 mil; no bloco da vigilância, R\$ 4 milhões, 737 mil; assistência farmacêutica, recurso federal, R\$ 2 milhões, 324 mil; gestão do SUS, R\$ 936 mil; investimento, R\$ 506 mil; farmácia popular R\$ 80 mil. O Estado, R\$ 1 milhão, 456 mil.

Da Visa, R\$ 848 mil. Essas são taxas multas da Visa, são recursos próprios da saúde; e a remuneração de depósito bancário, R\$ 1 milhão, 63 mil, todos os recursos que ficam em conta corrente são remunerados, obrigatoriamente ficam aplicados em fundos de investimento ou em poupança, e geraram a receita de R\$ 1 milhão, 63 mil. Então num total de R\$ 217 milhões, 404 mil, recursos vinculados.

Aqui a prestação de contas, decorrente do segundo quadrimestre, por fonte, por despesa, não é? No total de R\$ 328 milhões, 747 mil; gastos de encargos de pessoal, pessoal e encargos, equivalem a 51,37% da nossa despesa total; o material de consumo, R\$ 35 milhões, 343 mil, 5,52% da despesa.

Os prestadores conveniados, que é serviço, mas nós separamos aqui, para deixar claros os convênios, 32%, no total de R\$ 208 milhões, 60 mil. Outros serviços, 10%, num total de R\$ 66 milhões, 581 mil; indenizações e restituições, R\$ 167 mil.

Nas despesas com investimento, o primeiro bloco é despesa direta e custeio, e material permanente e equipamentos, R\$ 713 mil, 0,11%; indenização e restituição, R\$ 397 mil, num total de R\$ 640 mil, 11... R\$ 640 milhões, 11 mil.

Com a administração indireta, gastos que nós fazemos com o Mário Gatti, R\$ 22 milhões, 407 mil, elevando o total da despesa de saúde em R\$ 662 milhões, 482 mil.

Nós incluímos este *slide* a pedido do Conselho Municipal, na última apresentação, dados comparativos com relação... Para que a gente pudesse fazer uma relação, na apresentação da despesa, do segundo quadrimestre de 2013, que seria de janeiro a agosto, comparativamente ao segundo quadrimestre de 2014, de janeiro a agosto de 2014.

Em 2013 nós tínhamos seis mil, quatrocentos e oitenta e seis funcionários, em 2014 a saúde, em agosto, 30 de agosto de 2014, seis mil, quinhentos e setenta e quatro.

Em pessoal gastamos R\$ 327 milhões, 41 mil, e em 2014 R\$ 328 milhões, 747 mil. Em material... Num percentual de aumento de 0,46%.

Em material de consumo, R\$ 27 milhões, 361 mil, contra R\$ 35 milhões, 343 mil, percentual de 29% a mais, um percentual importante.

Nos prestadores, R\$ 193 milhões, 552 mil, contra R\$ 208 milhões, 60 mil, um percentual... Um aumento de 7,49%.

E em serviços, outros serviços, R\$ 51 milhões, 980 mil, contra R\$ 66 milhões, 581 mil, um aumento de 28,08%, a maior do que no primeiro quadrimestre de 2013.

Nós dividimos aqui as despesas, com suas fontes de pagamento, não é? Os gastos efetuados.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Então, em pessoal nós já apresentamos do ano passado dos R\$ 328 milhões, nós já separamos o que foi gasto com saúde, com o Hospital Mário Gatti, com repasse ao Camprev, e com encargo social.

Então, dos R\$ 328 milhões, 747 mil gastos em saúde, R\$ 208,022 foi com pessoal da Secretaria Municipal; R\$ 81 milhões, 510 com a folha de pagamento do Hospital Mário Gatti; R\$ 35 milhões, 553 mil repasse da Camprev; e R\$ 3 milhões, 661 mil com encargo social, tudo com isso com recursos próprios.

Em material de consumo, dos R\$ 35 milhões, 343, R\$ 22 milhões, 307 com fonte de recursos próprios; R\$ 11 milhões com recurso federal; R\$ 985 mil, recursos estaduais; e R\$ 67 mil com recursos próprios da saúde, pode ser despesas com a própria Visa.

Prestadores conveniados, dos R\$ 208 milhões, 60 mil, R\$ 33 milhões, 714 com recursos do Município; R\$ 170 milhões, 176 mil com recurso federal; R\$ 4 milhões, 168 mil com recursos do Estado.

Em outros serviços, dos R\$ 76 milhões, 581 mil, R\$ 62 milhões, 114 com recursos do Município; R\$ 3 milhões, 302 recurso federal; R\$ 163 mil com recursos do Município, recursos próprios da saúde.

Indenização, R\$ 564 mil, 164 mil com recursos próprios; R\$ 399 mil, recurso federal.

Equipamento e material permanente, R\$ 713 mil, 157 mil, recurso próprio; R\$ 556, recurso federal.

Com o gasto com a administração indireta, repasse ao Mário Gatti, dos R\$ 22 milhões, 470 mil, R\$ 1 milhão, 709 mil com recurso próprio do Município; R\$ 20 milhões, 758 com recurso federal.

Num total de R\$ 662 milhões, 449 foram gastos com investimento do Município; R\$ 207 milhões, 176 com recurso federal; R\$ 5 milhões, 153 com recurso do Estado; R\$ 234 milhões com outras fontes, perfazendo então o total de R\$ 662 milhões, 482 mil.

Também com relação a uma solicitação do Conselho, que ele pediu que nós mostrássemos os gastos com folha do próprio... Da própria saúde, e quanto foi gasto dessa folha com distritos de saúde, com as unidades básicas de saúde.

Então, dos R\$ 208 milhões que a Secretaria gastou, acumulados até o segundo quadrimestre, agosto de 2014, R\$ 168, 491 foram gastos com as unidades básicas de saúde, equivalendo a 81% dos gastos com folha, nas unidades básicas de saúde.

Essa pizza demonstra um pouco das nossas fontes, ou seja, 51% da despesa é com pessoal; 33%, prestadores; 10% com serviços; e 6% com material de consumo. Então fica bem transparente, a nossa maior despesa é com recursos humanos, não é? Que é a matéria-prima necessária para se atender, não é? É o ser humano que atende, as pessoas que atendem a população, não é?

Só retomando um pouco, que dentro dos prestadores também a maior despesa com o pagamento dos prestadores também é recursos humanos. Se a gente for ver o que nós pagamos para os hospitais, a sua maior despesa lá

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

dentro, daqueles 33%, é para pagamento de folha de pagamento desses prestadores.

Nas despesas por fonte, recurso próprio é o nosso maior percentual, e o SUS é a nossa maior, então o Município, como disse bem o Secretário, tem contribuído com uma parcela importante.

Há uma grande necessidade de se buscar novas formas de financiamento, tanto do estadual quanto do federal, para que se ajude o Município nessa empreitada, necessária ao custeio da saúde.

No evento da Ouvidoria, a palestrante que estava, do Ministério, lá, nos disse inclusive quando saímos com ela para um almoço, que há uma preocupação do Ministério nesse sentido, inclusive de buscar outras fontes de financiamento em substituição à CPMF, e que se discute talvez até de o pré-sal ser uma das fonte de financiamento no... De aumento da fonte de financiamento da saúde, mas isso ela nos disse, mas há uma preocupação realmente que se aumentem essas fontes.

Aqui nós colocamos os prestadores, os gastos com prestadores e as suas fontes de pagamento: Apascamp, nós pagamos R\$ 261 mil só de recurso federal; Apae, R\$ 1 milhão, 770 mil recurso federal. Fundação Penido Burnier, R\$ 799 mil foram de recurso federal; Associação Síndrome de Down, R\$ 449 mil, federal.

No caso da Maternidade, dos R\$ 16 milhões, R\$ 14 milhões com recurso federal, R\$ 1 milhão, 493 mil, recurso próprio do Município.

A Beneficência Portuguesa, dos R\$ 4 milhões, 754 mil, R\$ 4 milhões de recurso federal, R\$ 90 mil, recurso próprio do município, e R\$ 180 mil com recurso estadual.

A Irmandade de Misericórdia, dos R\$ 2 milhões, 534 mil, R\$ 1 milhão, 130 com recurso federal, R\$ 415 mil recurso próprio, e R\$ 988 mil recursos estaduais.

No Cândido Ferreira, dos R\$ 36 milhões, 807 mil, R\$ 27 milhões de recursos federais, e R\$ 9 milhões, 481 mil recurso próprios.

Na PUC, dos R\$ 71 milhões, 393 mil, R\$ 65 milhões, 617 mil de recurso federal, R\$ 5 milhões, 776 mil de recursos próprios.

Na SPDM, dos R\$ 69 milhões, 900 mil, R\$ 51 milhões, 906 de recurso federal, R\$ 14 milhões, 994 de recurso próprio, e R\$ 3 milhões com recursos estaduais.

Na Casa de Saúde, R\$ 2 milhões, 704 mil, R\$ 1 milhão, 462 com recurso federal, e R\$ 1 milhão, 241 mil de recursos próprios.

No Grupo Vida, dos R\$ 308 mil, R\$ 86 de recurso federal, e R\$ 222 recursos próprios. Casa da Criança Paralítica, R\$ 40 mil, 727, recursos federais.

Com o Mário Gatti, de R\$ 22 milhões, 470 mil, R\$ 20 milhões, 758 mil de recurso federal, R\$ 1 milhão, 709 mil de recurso próprios, e R\$ 2.500 de recursos próprios do Mário Gatti, perfazendo então um total de R\$ 230 milhões, 530 mil, num total gasto desses recursos, R\$ 190 milhões, 935 de recurso federal; R\$ 35

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

milhões, 424 de recursos próprios; R\$ 4 milhões, 171, recurso estadual ou demais fontes.

Cumprindo então a emenda constitucional que são os repasses atribuídos nessa emenda, e na Lei Complementar 141, de R\$ 1 bilhão... De R\$ 1 trilhão, 793... R\$ 1 bilhão... Desculpa, Secretário, R\$ 1 bilhão, 793 milhões, pelas despesas totais do Município, recursos próprios de R\$ 449, nós chegamos ao percentual de aplicação de recursos próprios do Município, de 25,08% acumulados até o segundo quadrimestre, agosto de 2014.

Esse percentual, ele chegou, ele, no primeiro quadrimestre foi 20,61%, chegamos a 25,08%. Olhando no primeiro quadrimestre de 2013, nós ultrapassamos as despesas de 2013. Muito possivelmente com as despesas que aumentam no último quadrimestre, com o pagamento do décimo terceiro, devemos ultrapassar os 27%... Os 27%, muito superior ao que foi aplicado em 2013, chegando próximo ao de 2012.

Nós iniciamos o orçamento de 2014 com R\$ 1 bilhão, 27 milhões, já encaminhamos o orçamento para a Câmara, que deve ser aprovado, em... Deve ser aprovado, discutido nessa Casa, acho que números de R\$ 1 bilhão, 120 e alguma... R\$ 1 bilhão, 141 milhões que será o orçamento proposto para 2015.

Aqui demonstra a nossa... O nosso gasto em saúde, só um quadro que demonstra, então estamos bem próximo de ultrapassar os números de 27%, de 25%, no fechamento do último quadrimestre, não é? Fechamento do ano.

Aqui tem os nossos telefones, os contatos do Fundo Municipal.

Essa é a apresentação dos números, que tínhamos para fazer, estamos à disposição aqui, para responder as perguntas possíveis.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Muito obrigado, Reinaldo.

Eu, analisando esses números aí, eu acho que confirma cada vez aquele pensamento dessa Casa, que enquanto nós não tivermos uma reforma no SUS, uma reforma da forma de se remunerar um Município como Campinas, que é... Que é referência, que atrai pacientes de todo o sul de Minas vêm para cá, a região todinha do setor das águas, nós vamos na PUC, é infinito o número de veículos de fora de Campinas.

Eu vi ali recurso federal, ótimo; recursos estaduais, ótimo. Mas estão levando recursos municipais também, quer dizer, enquanto nós não tivermos a grandeza, no Brasil, de entendermos que os municípios maiores sofrem com esse problema, o nosso orçamento de 25,08%, se fosse 100% na saúde, era pouco ainda, porque quanto mais você faz, quanto mais você melhora o seu sistema de saúde, mais você atrai.

Nós vemos aí Prefeituras que alugam ônibus, o dinheiro que eles recebem, em vez de aplicar na saúde, na cidade deles, eles aplicam em ônibus, para mandar para Campinas.

Quer dizer, nós temos, além da despesa alta, nós temos a Lei de Responsabilidade Fiscal, que não permite que nós contratemos o número que nós

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

desejamos do corpo clínico, do corpo administrativo, do corpo de enfermeiros e auxiliares de enfermagem, de assistente administrativo, por conta da Lei de Responsabilidade Fiscal, mas continuam mandando para Campinas os seus doentes.

E nós não podemos recusar, porque são vidas, e o Sistema Único de Saúde assim disse, nós temos que atender todos, mas tem que ter a inteligência, no nosso país, de entender que é hora de uma reforma, sim, no sistema de pagamento do SUS, porque Campinas, assim como todas as cidades que são sedes de metrópole, vão continuar sofrendo esse problema.

E eu costumo bater, e continuo batendo, nós sofremos por inércia do Governo Federal, inércia dos Deputados Federais, que não olham a necessidade de nós olharmos, colocam uma faca no pescoço, chamada Lei de Responsabilidade Fiscal, e coloca, de outro lado, uma faca SUS, pagando o que paga, e pagando pelos moradores.

Nós temos um sistema de saúde que, se fosse para um milhão, cento e cinquenta mil habitantes seria suficiente, seria excelente, seria de primeiro mundo! Mas acontece que nós temos três milhões de usuários, e não um milhão, cento e cinquenta mil, porque toda a região se aproveita de Campinas, é isso aí que eu não aceito, e continuo não aceitando.

Outro dia os jornais falaram sobre a minha palavra, dizendo que eu disse que tem Prefeito que é folgado, é mesmo! Teve um Prefeito da região, ainda me ligou e me disse, "Poxa, mas você dizer", eu falei, "São, sim, porque eu vi inclusive ônibus da tua cidade aqui, trazendo gente", ele falou, "É, mas é a ferramenta que nós temos, o SUS permite", e eu falei, "Exatamente. E eu não estou dizendo que vocês estão errados, vocês estão certos, porque tem que ver a saúde, mas quem sofre é o município de Campinas, e eu sou Vereador em Campinas, não sou Vereador na tua cidade".

E vai continuar levando pau, sim, porque nós temos é que olhar pelo nosso município, e nós vamos continuar, e vamos exigir. Não interessa quem será o próximo Presidente, vamos exigir uma reforma de ressarcimento do SUS, porque é fácil colocar a faca no pescoço do Governo Municipal, transferir tudo para o Governo Municipal, e o Estado e a Nação ficam olhando.

Porque a receita de Campinas não fica em Campinas, a receita de Campinas vai para Brasília, 80%; 15% para o Estado, e ficam 5% aqui, retornam 5% aqui. E o que nós faremos com 100% da população de uma região metropolitana, com 5% de uma arrecadação na cidade, não é? Mas é para a gente refletir, e essa Casa não vai se furtar a discutir isso aí, não.

Alguém tem alguma pergunta? Nós temos aqui inclusive, para os senhores que desejarem, nós temos toda a colocação que o Reinaldo fez, da administração, já impressa.

Eu disse, as colocações que o nosso Secretário fez, nós temos, nós vamos ter online para os Vereadores, para os Assessores que desejarem.

Para a população que desejar, se você está em casa, quiser saber exatamente, pode pedir, nós mandamos até em DVD para você, tudo aquilo que foi colocado.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E nós temos aqui os dados impressos já. Ao término, se quiserem passar aqui, pegar e levar, porque isso daí são documentos públicos, nós temos que ter transparência, e é isso que nós buscamos, e é isso que a Secretaria de Saúde está fazendo para todos nós.

Pois não, um minutinho só, o microfone para ele, por favor.

SR. ARLEI MAESTRO: Esse assunto que o senhor tratou é um assunto muito interessante, porque dentro dessa explicação aí não só Campinas é prejudicada, como a própria região mais circunscrita, em benefício uma da parcela mais distante.

Não que eles não mereçam, eles merecem, sim, mas eles têm seus Prefeitos, suas Câmaras de Vereadores, têm seus recursos; então, no meu entendimento eu acho justo, se não for possível cobrar do Município que nos envia essas pessoas, algum dinheiro, que a gente faça mesmo esse movimento que o senhor está propondo, para pressionar o Governo Federal.

E eu gostaria de saber qual seria o instrumento que nós, o povo, poderíamos ajudar para que essa pressão fosse exercida, e mudasse essa lei que discrimina, por quê? Nós pagamos uma conta que não gastamos, então também não nos beneficiamos, não é verdade, Secretário?

E então podem contar com a ajuda desse velho, de boas intenções e pouco dinheiro.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): É, nós temos... Existe um único documento que é comum a todo o povo brasileiro, o CPF, porque o RG para cada Estado é um documento.

Se o Governo Federal acordasse, e fizesse o número do cartão do SUS com o número do CPF, a pessoa que é atendida em Campinas, e automatizasse todo o trabalho, e fizesse uma central em Brasília, e cada pessoa que é atendida em Campinas, ela mora em Aguaí, eu vou citar um dos Municípios que mais manda gente para Campinas, Aguaí, eles têm um ônibus, Secretaria Municipal de Saúde de Aguaí, Transporte Intermunicipal, eles escancaram que eles trazem para cá, no ônibus.

Se nós pegarmos o CPF da pessoa, jogarmos no sistema, automaticamente o crédito que iria para Aguaí vai vir para Campinas, é um documento só que nós precisamos!

Nós precisamos o quê? Nós estamos no mundo, nós temos a Internet aí, nós temos tudo nas mãos, não se faz porque não se quer! Só se lembra da população em época de eleição!

E isso aí é um passo que nós temos que dar, e não tem como não fazer! Nós temos que ser justos, nós não podemos ser políticos! Não se brinca com a saúde! Nós temos que ser justos, tratou? Tratou, Campinas recebe sobre um milhão cento e tal, tal mil habitantes, mas atende dois milhões, aquele que vem de fora, "Ah, está bom, mas é o SUS".

Mas ele trouxe um leito junto com ele? Não, ele está utilizando um leito que o povo de Campinas é que paga. Ele está utilizando um médico que a Lei de Responsabilidade Fiscal, Campinas é que está enquadrada, não é a cidade dele.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Então nós não podemos tampar o sol com a peneira, ou nós fazemos uma reforma nesse sistema do SUS, ou nós vamos virar, como sempre, como sempre, um boneco na mão do Governo Federal!

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Vereador Jorge, eu costumo brincar que o cartão SUS devia ser um cartão de crédito, devia ter um chip, como o nosso cartão de débito, por exemplo, e cada vez que isso passasse numa unidade, creditasse para quem cuidou, se é Campinas, é Campinas; se é Valinhos, Valinhos; se é Indaiatuba, Indaiatuba.

Hoje não é bem assim, o cartão SUS lê praticamente mais um número que a gente tem na vida, não é? Então eu acho que o Brasil tem tecnologia para isso, imagina, nos fazem uma eleição onde três horas depois a gente já sabe quem ganhou, quer dizer, isso é altíssima tecnologia de informática; o nosso sistema de cartão de crédito, eles fazem com isso com enorme facilidade.

Então eu pessoalmente acho que um grande avanço, para compensar todos esses movimentos migratórios... Porque a gente tem que entender também que Sistema Único de Saúde é um direito de quem está no Brasil, não é nem só dos brasileiros, hein? Se um turista tiver algum problema de saúde dentro do Brasil, ele será atendido gratuitamente, seja legal, seja ilegal no país.

É um sistema universal, talvez o único país com mais de cem milhões de habitantes, que adotou o Sistema Único de Saúde, é o Brasil; não existe nenhum país com mais de cem milhões de habitantes, que tenha adotado o sistema universal. Isso não tem na China, não tem na Índia, não tem nos Estados Unidos, não tem, nenhum país tem esse sistema universal.

Então essa compensação é fundamental para que o Município mantenha sua saúde econômica e funcional.

Talvez tenha passado despercebido, mas vejam que mesmo a gente tendo uma enorme necessidade de funcionários, nós já estamos com 51% em pessoal, quer dizer, lembrar que a Lei de Responsabilidade Fiscal não é só para o Prefeito, é para o Secretário também, existe um limite prudencial, existe um limite de gasto.

Então é uma situação que o Brasil precisa pensar no financiamento, na remuneração, como disse o nosso Vereador Jorge, tem que pensar nessa questão da compensação entre os entes federativos, e entre os vários Municípios, não é? E tem que pensar que a Lei de Responsabilidade Fiscal hoje é um enorme estrangulador do desenvolvimento das áreas sociais no Brasil.

Eu acho que não há clima político para se mexer na Lei de Responsabilidade Fiscal, acho que foi um avanço para coibir determinadas coisas, eu acho que eu não vivi essa discussão da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Mas se pode criar no país uma lei de responsabilidades social, onde algumas áreas você não tenha essa amarra, como existe hoje.

Lembrar que a Lei de Responsabilidade Fiscal pode causar grandes problemas ao nosso Prefeito, pode causar, quer dizer, nós não queremos isso, então nesse momento nós estamos sendo extremamente cuidadosos, também porque nós já estamos num limite alto de empenho com a folha de pagamentos, não é?

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E olha, com muita necessidade, para onde a gente olhar nós precisamos de gente. E só que temos que fazer isso com muito cuidado e muita responsabilidade, com o lápis na mão, fazendo conta, não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): E quando eu disse Governo Federal não é o Executivo, não, viu, gente? Porque quem muda a lei no nosso país são os Deputados, os Srs. Deputados têm que sair da cadeira deles, lembrar que existe uma saúde combalida no nosso país.

Está sendo gravado, está sendo transmitido ao vivo, eu digo, nossos Deputados têm que sair das suas cadeiras, e lembrar dessa população, porque quem precisa mais do SUS não é aquele que tem convênio. Eu tenho convênio, e aquele não tem? E aquele que precisa 100% do SUS, o que é que ele faz?

Têm alguma pergunta? Por favor.

SR. LÚCIO RODRIGUES: Eu queria confirmar a compreensão que eu tenho, do ponto de vista da questão da cidade que vem para a PUC, trazer, através de ônibus trazer pessoas.

Nós já discutimos isso em conferências, e só que eu acho que é uma coisa assim, administrativa. Nós já temos a região metropolitana, portanto, principalmente as cidades mais próximas que vêm para cá, já há uma possibilidade de ter uma forma de manuseio, ou administrativamente, de criar condições para fazer esse tipo de compensação de valores daquilo que é custeado aqui no nosso Município.

Mas eu acho que não só disso, vem gente de Ribeirão Preto, vem gente de Minas Gerais, então eu acho que tem que pensar numa questão muito mais ampla.

Se não tiver uma proposta administrativa, que seja da Secretaria, ou do organismo da região metropolitana, nós da Conferência Municipal de Saúde, nós não temos força, não temos condição de propor algo de prático e de concreto, então eu acho que teria que sair por aí.

Eu queria uma informação, eu vi uma matéria que saiu há uns vinte dias atrás, a respeito de valores que estão sendo colocados para a região metropolitana, em torno de R\$ 90 milhões de dólares, que vêm do BID, e que têm a ver com Campinas.

Esclarecer a respeito do que poderia se fazer, do ponto de vista de construção e manutenção das unidades. Eu queria só que vocês verificassem se era possível... Se isso é real, e de que forma que se faz.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: São R\$ 90 milhões, são USD\$ 40 milhões que virão do BID, é um... É um empréstimo do Governo do Estado de São Paulo, avalizado pelo Governo Federal.

É, o valor global dele é muito grande, mas não é só para a região de Campinas, são USD\$ 40 milhões e poucos para a região de Campinas, para duas atividades, uma que é que o gente chama de Renova SUS, então são dezesseis unidades... Lúcio, eu posso me enganar num numerozinho assim, para lá ou para cá, mas eu acho que são dezesseis unidades básicas de saúde, um Caps, que vai se... Que serão... São quatro unidades novas, são doze unidades que vão para

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

reforma ou ampliação, e um Caps, podendo ter um segundo Caps, que nós estamos negociando com o Governo do Estado. Essa é uma parte do recurso.

A outra parte é cartão metropolitano, é uma questão de informática e cartão metropolitano, então esse tema da informatização está sendo... São dois grupos técnicos que estão trabalhando nisso, não é? E esses valores são valores para a região metropolitana, não só para Campinas.

E Campinas tem uma responsabilidade enorme, particularmente na segunda parte, que é na parte da informatização, onde vai ser envolvida toda a nossa parte técnica da Secretaria, vai ser desenvolvida IMA, não é? E obviamente a Agencamp, que é Agência da Região Metropolitana de Campinas.

E do ponto de vista das unidades básicas e Caps, é isso que eu acabei de falar, então o recurso é estruturante, é um recurso para investimento de capital, não é recurso de custeio, é um recurso para atender essas duas vertentes, uma de atenção básica e Caps, não é? Atenção à saúde mental, e a outra é a questão da informatização.

É um recurso que ainda está... Já chegou esse dinheiro, já existe, tem uma comissão do banco trabalhando, e tem um... Uma pessoa de São Paulo, que é o Dr. Tardelli, que virá a Campinas na próxima semana, no sentido de começar, digamos, operacionalmente, os trabalhos.

Nós já fomos pré-qualificados em várias coisas, então dessas unidades novas nós já mandamos a documentação, mostrando que nós temos o terreno, porque era fundamental, o banco não iria aceitar sem essa documentação preliminar, isso foi pré-avaliado, e a gente está esperando que em 2015...

É importante dizer que essas unidades, elas não serão licitadas e construídas pela Prefeitura, serão todas elas licitadas e construídas pelo Governo do Estado, o governo vai entregar a unidade pronta, equipada e mobiliada. Chaves na mão, e depois nós vamos operar as unidades.

Mas nós não teremos toda essa... Digamos, esse trabalho administrativo, todo esse trabalho administrativo será do Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria Estadual de Saúde.

SR. EMERSON MIGUEL LANGONE POMBAL: Bom, primeiro eu gostaria de parabenizar a toda a Mesa, o Presidente Jorge Schneider, nobre Vereador. O meu nome é Emerson Miguel.

E na questão, pegando gancho, Presidente, não poderia, através dessa Casa de Leis, formar uma comissão, e estar indo cobrar dos Deputados essa questão, levando como sugestão o que pode, e que o não pode, de repente, para tentar ajudar, até mesmo junto ao Executivo, também, para haver aí uma melhoria? Enfim, chegar a um consenso nessa questão dos gastos que vêm de fora, dos nossos pacientes de fora, porque é como bem dito, não pode se negar a questão da saúde, mas de repente, sim, se dividir também então com os outros Municípios?

Eu acho que, como sugestão eu acho que seria de suma importância, de essa Casa de Leis de repente estar formando uma comissão, e ir buscar junto aos Deputados, na esfera federal. É só.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E parabéns a todos, e ótimo dia.

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Essa Casa não se furta às discussões, e nós vamos, sim, nós já conversamos sobre esse assunto várias vezes aqui, inclusive no Plenário, os senhores acompanharam, e nós estamos, sim, conversando a forma legal, a forma legal de essa faca que está aqui em Campinas, desviá-la um pouquinho, e levar até o Prefeito que está trazendo para nós, porque Lei de Responsabilidade Fiscal, conforme disse o Secretário, é um benefício para os Municípios.

É um benefício, mas que não usem isso aí para atacar os outros Municípios, porque eu vejo Municípios aí na... Com 33%, Municípios aqui de perto, com 33%, com pessoal, eu perguntei a ele, "Quantos hospitais você tem no seu município?", ele falou, "Nenhum"... Só isso que eu gostaria de dizer para os senhores. Ninguém fica doente naquela cidade, e em Campinas todo mundo está doente, porque vem tudo para cá!

Então não vai dar nunca os 50%, nunca! E nós vemos aí a infantilidade dos nossos Deputados em não perceberem isso aí, porque não querem apertar aquele Prefeito, não é? Que deu votos para eles, não é?

Pois não, meu irmão, pode falar.

SR. VEREADOR ELIAS HERNANE AZEVEDO (PR. ELIAS) (PSB): Bom dia, bom dia a todos.

Eu quero cumprimentar o Vereador Jorge Schneider, na pessoa do Secretário Cármino cumprimentar os componentes da Mesa.

Eu venho de um debate na escola... Eu voltei para a escola, viu, Secretário? Eu estou fazendo a segunda faculdade agora, de direito, e em aulas de direito o tempo fecha, não é? E falam de político, falam de todo mundo.

E eu não pude ficar quieto, acabei falando mais de uma hora lá, numa discussão, e vou trazer ainda o assunto, que está recente na minha mente: Há uma facilidade muito grande de falar de quem está do lado de fora, não é? As pessoas que estão no lado de fora têm facilidade de falar, de criticar, por não conhecer como que funcionam as coisas, não é?

E ouvindo aí a prestação de contas, acompanhando, a gente chega à conclusão que a Secretaria de Saúde da nossa cidade, ela está de parabéns, por quê? Tudo gira em torno de dinheiro se não tiver dinheiro para fazer, não tem como fazer; ainda que tenha boa vontade, que tenha o coração naquilo, mas se o recurso for escasso, se o recurso for pouco, a demanda continua sempre a mesma, ou mais, porque os nossos vizinhos acabam enviando seus... Os seus doentes para cá, e a cidade de Campinas acaba patrocinando a saúde da vizinhança.

Mas também é um direito do cidadão, não é? Como o senhor mesmo disse, é um direito à saúde, é um direito à vida, é essencial que eles sejam cuidados, seja lá por quem.

Aliás, é um dever do estado, então é claro que tem essa questão, dos Prefeitos que acabam sendo beneficiados, porque sai mais barata a aquisição de

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

um ônibus do que a construção de um posto de saúde, ou de um hospital para atender seus munícipes.

Mas eu penso que, pelo andar da carruagem, nobre Vereador, eu penso que, com todo o respeito ao senhor que me antecedeu, ele disse assim, "Contem com a disposição desse velho", não é? Foi essa a palavra que ele usou.

E eu vou aqui dizer, eu penso, eu não sei se está tão velho assim, talvez seja só a barba branca, não é?

SR. ARLEI MAESTRO: Setenta e sete anos.

SR. VEREADOR ELIAS HERNANE AZEVEDO (PR. ELIAS) (PSB): Eu estou com quarenta e nove, talvez eu chegue nos setenta e sete anos e não veja o cartão de crédito funcionando, viu, Secretário? Por que é cultural, o negócio é muito moroso, todo muito demorado, não é?

Mas também como pastor que sou, a Bíblia diz que a gente não deve andar por vista, mas por fé. Eu tenho fé, eu tenho esperança de que um dia cada um pague o que é seu, pague o que lhe é devido. Mas até lá nós vamos fazendo aquilo que é possível.

A Secretaria está de parabéns, está no limite, já que a questão do gasto com os funcionários, a folha de pagamento já está no osso.

Aí é interessante, quando se vai discutir o aumento salarial, não é? Eu quero 10%, 15%, o que é justo, não é? Ninguém está dizendo que não é, é justo, mas 7% ou 10%, ou 15% em cima do que já tem, aí a faca já vai para degola mesmo,--

[risos].

SR. VEREADOR ELIAS HERNANE AZEVEDO (PR. ELIAS) (PSB): --não tem jeito, não é? Aí já vai até a degola, porque já está no osso, não é?

Eu só quero aqui parabenizar a Secretaria, e pedir a Deus que continue multiplicando o pouco, porque ainda que seja R\$ 1 bilhão, uma cidade como Campinas e região, R\$ 1 bilhão é muito pouco, não é? Para poder administrar essa área, que é essencial para todos nós, que é a saúde.

Ficam aqui as minhas considerações e os meus parabéns, porque estão conseguindo tirar água de pedra, parabéns!

SR. PRESIDENTE VEREADOR JORGE SCHNEIDER (PTB): Nós, às vezes, nós vemos algumas atitudes do governo fazendo alguns convênios, com especialidades, e nós vemos algumas críticas, as mesmas pessoas que dizem, "A saúde precisa melhorar", são as mesmas pessoas que dizem, "Não podemos terceirizar a saúde!"...

Como é que nós vamos resolver então? Se nós temos uma Lei de Responsabilidade Fiscal, nós temos gente doente, nós vamos vendo gente de fora? Nós temos bons médicos especialistas, que nós podemos fazer os convênios, e não podemos fazer? Quer dizer, vão plantar batata!

Vamos resolver o problema de Campinas, sim! Vamos buscar a solução de Campinas com honestidade, com sinceridade! Campinas tem bons médicos? Tem, vamos fazer os convênios, vamos cobrar os Municípios que vêm... Que mandam

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 33ª Audiência Pública,
para apresentação da prestação de contas do
segundo quadrimestre de 2014,
do Fundo Municipal de Saúde, pelo Executivo,
realizada aos 14 de outubro de 2014, às 09h30,
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal
da Câmara Municipal de Campinas,
à Av. Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

para cá os seus doentes, que guardem o dinheiro deles, dos ônibus, para mandar para Campinas. Nós vamos encontrar um mecanismo, nós vamos encontrar e vamos resolver esse problema.

Mais alguma colocação? Não tendo mais nenhuma colocação, eu quero agradecer aqui a presença do nosso Secretário Cármino Antônio de Souza, nós queremos agradecer ao Reinaldo Antônio de Oliveira, o nosso Diretor, que fez uma explanação muito boa para nós; o Marcos Ferreira, que é o nosso suporte da Câmara dentro da Secretaria de Saúde; a Neusa, que esteve presente conosco aqui, Assessora do Vereador André Von Zuben; o Lúcio Rodrigues, nosso amigo, Assessor do Vereador Carlão do PT; o Roberto Delphino Júnior, nosso irmão, Assessor do Vereador Jeziel Silva; o Emerson Miguel, valente Conselheiro Local de Saúde, e Municipal.

E quero agradecer também a Sheila Moreira, representando aqui a Ivanilde Ribeiro, Diretora de Gestão e Desenvolvimento, da Secretaria de Saúde.

Essa é a nossa função, e essa é a nossa briga. Campinas é a nossa razão de estar aqui, é por ela que nós vamos lutar.

Muito obrigado, e Deus abençoe a todos vocês.

Às 12 horas e 15 minutos nós encerramos.

- *Audiência encerrada às 12 horas e 15 minutos.*

Legenda

(F) palavra escrita através da fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

ATA DA 33ª AUDIÊNCIA PÚBLICA, PARA APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SEGUNDO QUADRIMESTRE DE 2014, DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE, PELO EXECUTIVO, REALIZADA AOS 14 DE OUTUBRO DE 2014, ÀS 09H30, NO PLENARINHO - SALA SYLVIA PASCHOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, À AV. ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº. 66.

PRESIDÊNCIA: SR. JORGE SCHNEIDER

Às 09h30 o Sr. Presidente Vereador Jorge Schneider declarou aberta a 33ª Audiência Pública, realizada para prestação de contas da Secretaria Municipal de Saúde, Fundo Municipal de Saúde, referente ao segundo quadrimestre de 2014. Compôs a Mesa dos Trabalhos o Sr. Cármino Antônio de Souza, Secretário Municipal de Saúde; o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, Diretor do Fundo Municipal de Saúde; o Sr. Marcos Ferreira, Diretor Administrativo da Secretaria Municipal de Saúde. Compareceu à Audiência o Sr. Vereador Elias Hernane Azevedo (Pr. Elias). Compareceu à Audiência a Sra. Neusa Buffo, Assessora, representando o Sr. Vereador André Von Zuben; o Sr. Lúcio Rodrigues, Assessor, representando o Sr. Vereador Carlos Roberto de Oliveira (Carlão); o Sr. Roberto Delphino Júnior, Assessor, representando o Sr. Vereador Jeziel Severino da Silva; o Sr. Emerson Miguel Langone Pombal, representando o Conselho, Presidente do Conselho Local de Saúde Jardim São Vicente, e também o Conselho Municipal de Saúde; o Sr. Arlei Maestro, Conselheiro Local de Saúde da Vila Trinta e Um de Março. O Sr. Presidente Vereador Jorge Schneider passou a palavra ao Sr. Cármino Antônio de Souza, que expôs dados relativos às contas da Secretaria Municipal de Saúde, referentes ao segundo quadrimestre de 2014, relatando também ações da referida Secretaria para o próximo quadrimestre e para os próximos anos, referindo-se à reforma e ampliação de unidades de saúde, criação de novas unidades, implantação de sistemas de informação e gestão. Expôs sobre ações sazonais relativas à dengue, chikungunya e ebola, e ações relativas à sífilis congênita. Relatou negociações em andamento para estabelecimento de convênios com o Governo do Estado, de custeio da saúde, bem como aprimoramento de convênios vigentes, como aqueles com o hospital da PUC, para cirurgias. Fez uso da palavra o Sr. Presidente Vereador Jorge Schneider, perguntando sobre a fila para realização de mamografias, e sobre a reabertura da Farmácia Popular, que funcionava no Centro da cidade. Em seguida passou a palavra ao público, tendo se manifestado o Sr. Emerson Miguel Langone Pombal, que indagou sobre a demora na realização de certas cirurgias pelo hospital da PUC, sobre a retomada das obras do PA Suleste, sobre preparação para casos de ebola

na cidade. Fez uso da palavra o Sr. Lúcio Rodrigues, a respeito da necessidade de implantação de uma unidade de saúde, para que haja proporcionalidade entre quantidade de unidades em funcionamento e população atendida; sobre a reposição de funcionários; sobre os investimentos realizados pela União, pelo Município e pelo Estado. Fez uso da palavra o Sr. Roberto Delphino Júnior, relatando preocupação com a realização de mamografias e com campanhas de vacinação contra o HPV; pontuando sobre o apoio da Câmara às ações da Secretaria de Saúde. Fez uso da palavra o Sr. Arlei Maestro, pontuando sobre as condições estruturais do Hospital Dr. Cândido Ferreira. Fez uso da palavra o Sr. Presidente Vereador Jorge Schneider, indagando sobre unidade de saúde do bairro São Bernardo. Fez uso da palavra o Sr. Cármino Antônio de Souza, respondendo ponto a ponto às colocações que lhe foram feitas. Em seguida fez uso da palavra o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, expondo dados numéricos da prestação de contas da saúde, inclusive em comparação com dados do quadrimestre anterior, e mesmo em comparação a dados do mesmo período do ano de 2013. Fez uso da palavra o Sr. Presidente Vereador Jorge Schneider, considerando que um dos problemas da cidade, no que se refere ao sistema de saúde pública, é a vinda de pacientes de cidades da região, o que sobrecarrega os investimentos feitos pelo Município. Fez uso da palavra o Sr. Cármino Antônio de Souza, ponderando sobre as finalidades do SUS e as possibilidades de seu aprimoramento. A respeito de questionamento sobre recursos vindos do BID, esclareceu sobre sua destinação, informatização do sistema municipal, bem como reforma, ampliação e criação de unidades de saúde. Fez uso da palavra o Sr. Vereador Elias Hernane Azevedo (Pr. Elias), discorrendo sobre o funcionamento do sistema municipal e as críticas que lhe são feitas. Fez uso da palavra o Sr. Presidente Vereador Jorge Schneider, tecendo suas considerações finais, e nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e às 12 horas e 15 minutos declarou encerrada a presente Audiência Pública, do que para constar lavrou-se a presente ata. **ENCERRAMENTO** - Nada mais havendo a tratar, encerra-se a presente Audiência Pública. Para constar, eu, Viviane Cristine de Seta, matrícula 242, conferi a presente ata que subscrevo.

a) _____.

APROVADA AOS

PRESIDENTE: _____